



Associação Famalicense  
de Prevenção e Apoio à Deficiência

# RELATÓRIO E CONTAS GERÊNCIA 2013

Março, 2014



Qualificar É Crescer





**ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE  
DE  
PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA**

FUNDADA EM 1993

INSTITUIÇÃO CERTIFICADA





# **RELATÓRIO e CONTAS GERÊNCIA 2013**

## INDICE

INDICE.....	4
INDICE DE GRÁFICOS .....	9
INDICE DE FIGURAS .....	9
INDICE DE QUADROS .....	9
INDICE DE TABELAS .....	10
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	11
CAPITULO I – APRESENTAÇÃO.....	12
1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
1.1 - Visão.....	12
1.2 - Missão .....	12
1.3 - Valores.....	12
1.4 - Política da Qualidade.....	12
1.5 - Estratégia .....	13
2. MENSAGEM DO PRESIDENTE DIREÇÃO.....	14
3. ORGANOGRAMA .....	20
4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	21
4.1 – Identificação.....	21
4.2 – Sede .....	21
4.3 – Lar Residencial “A Minha Casa” .....	22
4.4 – Horário de Funcionamento .....	22
5. INTRODUÇÃO .....	22
6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2013.....	24
CAPITULO II – RECURSOS HUMANOS .....	26
1. INTRODUÇÃO .....	26
2. QUADRO DE PESSOAL .....	26
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	28
4. BAIXAS MÉDICAS E ACIDENTES DE TRABALHO.....	30
5. FLUXO DE ENTRADAS OU SAIDAS DE TRABALHADORES.....	30
6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO .....	30
7. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES .....	30

<b>7.1 Resultados da Sede .....</b>	<b>31</b>
7.1.1 Apresentação dos Resultados .....	31
7.1.2 Conclusões.....	32
<b>7.2 Resultados do Lar .....</b>	<b>33</b>
7.2.1 Apresentação dos Resultados .....	33
7.2.2 Conclusões.....	34
<b>7.3 Avaliação de Desempenho.....</b>	<b>35</b>
<b>CAPITULO III – ATIVIDADE .....</b>	<b>36</b>
<b>1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA.....</b>	<b>36</b>
1.1 Enquadramento .....	36
1.2 Objetivos.....	36
1.3 Serviços.....	37
1.4 Frequência de Crianças .....	37
1.5 Destinatários.....	37
1.6 Lista de Espera .....	38
<b>2. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS.....</b>	<b>38</b>
2.1 Enquadramento .....	38
2.2 Objetivos.....	38
2.3 Destinatários.....	38
2.4 Serviços.....	39
2.5 Frequência dos Clientes .....	39
2.6 Lista de Espera .....	39
<b>3. LAR RESIDENCIAL.....</b>	<b>40</b>
3.1 Enquadramento .....	40
3.2 Objetivos.....	40
3.3 Destinatários.....	40
3.4 Serviços.....	40
3.5 Frequência dos Clientes .....	40
3.6 Lista de Espera .....	41
<b>4. SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>41</b>
4.1 Referência a Atividades .....	42
<b>5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....</b>	<b>42</b>
<b>6. AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES .....</b>	<b>44</b>
<b>6.1 CAO.....</b>	<b>44</b>
6.1.1 Apresentação dos Resultados .....	45
6.1.2 Conclusões.....	47

<b>6.2 LAR .....</b>	<b>47</b>
6.2.1 Apresentação dos Resultados .....	48
6.2.2 Conclusões.....	48
<b>7. PARCEIROS .....</b>	<b>49</b>
<b>7.1 Introdução .....</b>	<b>49</b>
7.1.1 Apresentação dos Resultados .....	49
7.1.2 Conclusões.....	50
<b>8. TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES .....</b>	<b>51</b>
<b>9. TRATAMENTO DAS SUGESTÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>10. AMBIENTE .....</b>	<b>52</b>
<b>CAPITULO IV- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>53</b>
<b>1. BASES PARA APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>53</b>
1.1 Características das Demonstrações Financeiras.....	53
1.2 Continuidade.....	54
1.3 Regime de Acréscimo (periodização económica) .....	54
1.4 Consistência de Apresentação .....	54
1.5 Materialidade e Agregação .....	55
1.6 Informação Comparativa .....	55
<b>2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS .....</b>	<b>56</b>
<b>3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>59</b>
<b>3. BALANÇO.....</b>	<b>60</b>
<b>4. ANEXO.....</b>	<b>61</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:.....</b>	<b>61</b>
1.1 Designação da Entidade:.....	61
1.2 Sede:.....	61
1.3 Natureza da Atividade: .....	61
1.4 Registo .....	61
<b>2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>61</b>
2.1 Referencial Contabilístico .....	61
<b>3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS.....</b>	<b>62</b>
<b>3.1. Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras. ..</b>	<b>62</b>
3.1.1 Continuidade .....	62
3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica) .....	62
3.1.3 Consistência de Apresentação .....	63

3.1.4 Materialidade e Agregação .....	63
3.1.5 Compensação .....	63
3.1.6 Informação Comparativa.....	63
<b>3.2 Outras Políticas Contabilísticas .....</b>	<b>63</b>
3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis.....	63
3.2.2 Ativos Intangíveis .....	64
3.2.3 Inventários (Existências).....	64
<b>3.3 Principais Pressupostos Relativos ao Futuro.....</b>	<b>64</b>
<b>3.4 Principais Fontes de Incertezas das Estimativas.....</b>	<b>64</b>
<b>4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS .....</b>	<b>64</b>
<b>5. ATIVOS FIXOS TANGIVEIS.....</b>	<b>65</b>
<b>6. ATIVOS INTAGIVEIS.....</b>	<b>66</b>
<b>7. LOCAÇÕES .....</b>	<b>66</b>
<b>8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....</b>	<b>66</b>
<b>9. INVENTÁRIOS .....</b>	<b>66</b>
<b>10. RÉDITO .....</b>	<b>67</b>
<b>11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO .....</b>	<b>68</b>
<b>12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....</b>	<b>68</b>
<b>13. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS .....</b>	<b>68</b>
<b>14. OUTRAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>69</b>
14.1 Diversos .....	69
14.2 Depósitos Bancários .....	69
14.3 Estado e Outros Entes Públicos .....	69
14.4 Outras Contas a Receber e Pagar .....	70
14.5 Fornecimentos e Serviços Externos .....	71
<b>15 FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>72</b>
15.1 Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais – método direto.....	72
<b>16. RÁCIOS .....</b>	<b>73</b>
16.1 Fundo Maneio .....	73
16.2 Liquidez Geral e Liquidez Imediata.....	73
16.3 Autonomia Financeira, Solvabilidade e Endividamento .....	74
<b>5. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - CAO.....</b>	<b>75</b>
<b>6. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - IPI .....</b>	<b>76</b>



<b>7. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – LAR RESIDENCIAL .....</b>	<b>77</b>
<b>8. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL .....</b>	<b>78</b>
<b>CAPITULO VI - DIVERSOS.....</b>	<b>80</b>
<b>1. CONCLUSÕES .....</b>	<b>80</b>
<b>2. INFORMAÇÕES ADICIONAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>3. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO .....</b>	<b>81</b>
<b>4. FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DE CONTAS DE 2013.....</b>	<b>81</b>
<b>5. REFERENCIAS FINAIS .....</b>	<b>82</b>



**INDICE DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1 – RESULTADOS AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES – SEDE....</b>	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 2 – RESULTADOS AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES – LAR .....</b>	<b>34</b>
<b>GRÁFICO 3 – RESULTADOS AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO CAO .....</b>	<b>45</b>
<b>GRÁFICO 4 – QUESTÃO 48 - CLIENTES.....</b>	<b>46</b>
<b>GRÁFICO 5 – QUESTÃO 49 - CLIENTES.....</b>	<b>46</b>
<b>GRÁFICO 6 – RESULTADOS AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO LAR .....</b>	<b>48</b>
<b>GRÁFICO 7 – RESULTADOS AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS .....</b>	<b>50</b>

**INDICE DE FIGURAS**

<b>FIG. 1 – QUADRO PESSOAL EM 31 DEZ 2013.....</b>	<b>27</b>
<b>FIG. 2 – CERTIFICADO DA QUALIDADE .....</b>	<b>44</b>
<b>FIG. 3 – RESULTADO LIQUIDO 2012 .....</b>	<b>58</b>
<b>FIG. 4 – RESULTADO LIQUIDO 2013 .....</b>	<b>58</b>

**INDICE DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 – QUADRO PESSOAL DISTRIBUÍDO PELAS RESPOSTAS SOCIAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 2 – HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E IDADES DO QUADRO PESSOAL .....</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 3 – AÇÕES DE FORMAÇÃO DOS COLABORADORES .....</b>	<b>29</b>
<b>QUADRO 4 – BAIXAS MÉDICAS EM 2013 .....</b>	<b>30</b>
<b>QUADRO 5 – ENTRADAS E SAÍDAS DE PESSOAL EM 2013.....</b>	<b>30</b>
<b>QUADRO – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE 2012 .....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 6 – FREQUÊNCIA CRIANÇAS EM 2012 E 2013 IPI .....</b>	<b>37</b>
<b>QUADRO 7 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES EM 2012 E 2013 - CAO.....</b>	<b>39</b>
<b>QUADRO 8 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES EM 2012 E 2013 - LAR.....</b>	<b>41</b>
<b>QUADRO 9 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES DE SERVIÇOS TERAPIAS COMPLEMENTARES</b>	<b>42</b>
<b>QUADRO 10 – TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO 11 – TRATAMENTO DAS SUGESTÕES .....</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO 12 - RENDIMENTOS E GASTOS.....</b>	<b>58</b>

**ÍNDICE DE TABELAS**

<b>TABELA 1 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....</b>	<b>56</b>
<b>TABELA 2 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....</b>	<b>59</b>
<b>TABELA 3 – BALANÇO 2013.....</b>	<b>60</b>
<b>TABELA 4 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....</b>	<b>65</b>
<b>TABELA 5 – ATIVOS INTANGÍVEIS.....</b>	<b>66</b>
<b>TABELA 6 – INVENTÁRIOS .....</b>	<b>67</b>
<b>TABELA 7 – CONTA DE MERCADORIAS EM 2013 .....</b>	<b>67</b>
<b>TABELA 8 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS.....</b>	<b>67</b>
<b>TABELA 10 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO .....</b>	<b>68</b>
<b>TABELA 11 – GASTOS COM PESSOAL EM 2012 E 2013.....</b>	<b>68</b>
<b>TABELA 12 – SALDO DEPÓSITOS BANCÁRIOS EM 2012 E 2013 .....</b>	<b>69</b>
<b>TABELA 13 – SALDO DA CONTA DE DIVIDA AO ESTADO .....</b>	<b>69</b>
<b>TABELA 14 – OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR .....</b>	<b>70</b>
<b>TABELA 15 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....</b>	<b>71</b>
<b>TABELA 16 – FLUXOS CAIXA ATIVIDADES OPERACIONAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>TABELA 17 – FUNDO DE MANEIO .....</b>	<b>73</b>
<b>TABELA 18 – RÁCIO LIQUIDEZ GERAL E IMEDIATA .....</b>	<b>73</b>
<b>TABELA 19 – RÁCIO AUTONOMIA FINANCEIRA, SOLVABILIDADE E ENDIVIDAMENTO... </b>	<b>74</b>
<b>TABELA 20 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS CAO.....</b>	<b>75</b>
<b>TABELA 21 – RENDIMENTOS E GASTOS TOTAIS E MÉDIOS DO CAO.....</b>	<b>75</b>
<b>TABELA 22 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS DE IPI.....</b>	<b>76</b>
<b>TABELA 23 – RENDIMENTOS E GASTOS TOTAIS E MÉDIOS DE IPI .....</b>	<b>76</b>
<b>TABELA 24 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS LAR.....</b>	<b>77</b>
<b>TABELA 25 – RENDIMENTOS E GASTOS MÉDIOS DO LAR .....</b>	<b>77</b>
<b>TABELA 26 – COMPARAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS GASTOS COM O ORÇAMENTO .....</b>	<b>78</b>
<b>TABELA 27 – COMPARAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS RENDIMENTOS COM O ORÇAMENTO</b>	<b>78</b>

## SIGLAS E ABREVIATURAS

AFPAD	Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
AFSA	Associação de Futebol de Salão Amadores de Famalicão
APQ	Associação portuguesa da Qualidade
AT	Acidentes de Trabalho
BES	Banco Espírito Santo
BM	Baixa Médica
BPI	Banco Português Investimento
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CHMA	Centro Hospitalar Médio Ave
CRPG	Centro Reabilitação Profissional Gaia
ELI	Equipa Local Intervenção
ESNL	Entidades Setor Não Lucrativo
FM	Fundo de maneiio
GST	Gabinete Social Terapias
HACCP	Sigla Internacional para o sistema de segurança alimentar
IEFP	Instituto Emprego Formação Profissional
IPI	Intervenção Precoce na Infância
ISSS	Instituto Solidariedade Segurança Social
MG	Montepio Geral
NCRF	Norma Contabilística Relato Financeiro
NUTS	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
PASEC	Plataforma de Animadores Sócio Educativos e Culturais
PIIP	Plano Individual Intervenção Precoce
R/C	Rés-do-chão
RU	Relatório único
SHST	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SNC	Sistema Normalização Contabilização
SNIPi	Serviço Nacional Intervenção Precoce na Infância
UDIPSS	União Distrital Instituições Particulares de Solidariedade Social
VNF	Vila Nova de Famalicão

## **CAPITULO I – APRESENTAÇÃO**

### **1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL**

#### **1.1 - Visão**

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

#### **1.2 - Missão**

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiência e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

#### **1.3 - Valores**

- Respeito pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- Confidencialidade, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- Participação e coresponsabilização, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;
- Motivação e empenho dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- Responsabilidade, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- Lealdade, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

#### **1.4 - Política da Qualidade**

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

## 1.5 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

## **2. MENSAGEM DO PRESIDENTE DIREÇÃO**

### **DAR SUSTENTABILIDADE À AFPAD**

O Relatório de Atividades e a Conta de Gerência respeitantes ao ano de 2013 têm que ter como base de sustentação o Plano de Atividades e Orçamento do mesmo ano. Este olhar crítico sobre aquilo que se propôs e aquilo que foi alcançado é fundamental para a vida da instituição, tomando como lição aquilo que foi ou não foi conseguido no passado, para corrigir ou alterar metas no futuro.

É esse exercício que se procura fazer de uma forma muito objetiva e clara, tanto ao nível do desenvolvimento e concretização de atividades como ao nível financeiro.

Em 2013, a AFPAD definiu três eixos estratégicos de intervenção fundamentais, a saber:

#### ***1. - Garantir a sustentabilidade económico-financeira da instituição***

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, aposta na eficiência dos recursos ao seu alcance, de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira no desenvolvimento de toda a sua atividade.

#### ***2. - Qualidade e qualificação***

Considerando que estamos perante serviços dirigidos a pessoas portadoras de deficiência e incapacidades, a qualidade dos serviços repercute-se na qualidade de vida dos clientes.

Através da implementação do sistema de gestão da qualidade, com base no referencial EQUASS – ASSURANCE, Nível I, pretendemos garantir mecanismos de controlo de qualidade em todos os momentos da prestação do serviço, permitindo um acompanhamento e verificação de indicadores de forma mais eficiente e eficaz, a fim de promover a qualidade de vida dos clientes.

Do mesmo modo, através do sistema de gestão da qualidade, iremos promover e assegurar a formação contínua dos colaboradores de forma a caminhar no sentido da melhoria continua na prestação dos serviços aos clientes.

#### ***3. - Reconhecimento Externo***

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência procura aumentar a visibilidade dos serviços por si prestados, bem como o reconhecimento da qualidade dos mesmos.

Para este efeito a Instituição recorre a todos os meios disponíveis para a promoção de uma comunicação eficaz com todas as partes interessadas.

Para cada um destes três eixos, a instituição definiu um conjunto alargado de objetivos e atividades que conduzissem às metas pretendidas.

### ***Eixo 1: - Sustentabilidade Económico-financeira***

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
Aumentar pelo menos em 10% do valor das receitas institucionais	Vendas de artigos alusivos às épocas do ano
	Dinamização de festividades culturais com cobrança à entrada e rifas
	Promover workshops
	Publicidade e divulgação
	Procurar beneméritos ou patrocinadores regulares
Aumentar e qualificar os recursos institucionais e materiais	Fazer campanhas a solicitar colaboração dos clientes, empresas e comunidade envolvente
	Participação em projetos e candidaturas financiadas
Manter as medidas de equilíbrio dos consumos	Reutilização dos materiais para realização de atividades pedagógicas
	Redução dos consumíveis
	Preservação dos materiais e equipamentos existentes
	Avaliação regular de preços de fornecedores
	Arrendamento dos espaços para atividades externas
	Pesquisar a existência deste tipo ações
	Rentabilizar o pessoal técnico para realizar ações de formação, workshops e seminários com os conhecimentos Individuais.
Expandir a bolsa de voluntariado	Expandir aos voluntários os benefícios dos colaboradores mediante condições pré-definidas
	Elaborar plano de voluntariado
	Criar seguro para voluntários
	Desenvolver atividades de voluntariado coletivo
Aumentar para o dobro do número de associados	Benefícios de acesso aos serviços da associação
	Campanha de angariação de sócios
	Realização de um momento de lazer anual para sócios

## **Eixo 2: - Qualidade e Qualificação**

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
Implementar e manter um Sistema Gestão Qualidade (SGQ) conforme modelo EQUASS	Desenvolver e implementar um Sistema Gestão Qualidade (SGQ), assegurando a respetiva certificação de acordo com o nível I (Assurance) do modelo EQUASS
	Garantir que a prestação do serviço cumpre os requisitos do modelo traduzido em procedimentos adequadamente monitorizados.
Assegurar a contínua formação dos colaboradores	Elaborar anualmente um diagnóstico de formação interna
	Elaborar um plano de formação anualmente
	Realizar uma ação de formação na área da deficiência
	Realizar uma formação de comunicação interna e externa
	Realizar ação de formação / sensibilização sobre primeiros socorros
Capacitar os técnicos para a prática de supervisão de estagiárias	Integrar o corpo técnico numa formação promovida pela Universidade do Minho sobre supervisão
	Criar documentos de apoio à integração de estagiários validados e reconhecidos pela Universidade do Minho
	Receber anualmente estagiárias de estabelecimentos de Ensino Superior
Aumentar a participação e envolvimento das famílias nas atividades promovidas pela instituição	Realizar três (uma) reuniões de significativos por ano, por forma a dar a conhecer o trabalho realizado
	Dinamizar atividades de envolvimento dos significativos
	Criar e dinamizar uma página no facebook com a divulgação das atividades desenvolvidas na instituição
	Dinamizar workshops e seminários para a comunidade
Partilhar boas práticas entre instituições	Realizar visitas entre Instituições
	Elaborar encontros/ debates regionais entre Instituições
	Trabalhar em parceria com outros profissionais do concelho
Promover a avaliação de desempenho	Elaborar uma grelha de avaliação contínua para cada colaborador
	Concretizar reuniões entre a direção e cada colaborador



<p>Manter e melhorar as relações interpessoais dos colaboradores</p>	<p>Implementar atividades entre colaboradores e entre serviços</p>
--	--

### ***Eixo 3: - Reconhecimento Externo***

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Aumentar o reconhecimento externo das práticas e serviços promovidos pela instituição</p>	<p>Parcerias com institutos da Universidade do Minho</p>
	<p>Seminários de apresentação das práticas de desenvolvimento - trabalho de projeto</p>
	<p>Realização de artigos para a comunicação social</p>
	<p>Editar uma revista/ caderno de boas práticas pedagógicas</p>
	<p>Inserir no site da instituição o registo semanal de atividades realizadas pelos técnicos</p>
	<p>Manter a página no facebook atualizada</p>
	<p>Promover a elaboração e distribuição de um jornal institucional</p>
	<p>Elaborar um plano de marketing</p>
	<p>Realizar atividades que envolvam os recursos da comunidade envolvente</p>
	<p>Realizar workshops em torno de temáticas e conteúdos onde a instituição tenha desenvolvido capacidades e experiências reconhecidas</p>
<p>Exposição pública de trabalhos realizados pelos utentes</p>	

Olhando para trás e tendo em conta o que está descrito no Relatório de Atividades e nos mapas de execução financeiro, podemos concluir que os resultados são positivos.

Mantém-se que os objetivos de longo prazo da AFPAD continuam a passar pela obtenção de novas instalações para o Lar Residencial, a funcionar em Vermoim, um novo equipamento que se pretende mais amplo, com maior capacidade e mais funcional e também a renegociação, no mais curto espaço de tempo possível, e quando as condições forem mais favoráveis, dos acordos de cooperação existentes com a Segurança Social e celebrar novos acordos que permitam uma maior qualidade do trabalho que é desenvolvido.

Reafirma-se que neste processo de transformação que mais não visa que a obtenção de melhores respostas na intervenção social e comunitária, no Município de Vila Nova de Famalicão, a AFPAD conta com o apoio das entidades da tutela – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga –, com a cooperação indispensável da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e de alguns empresários e com o apoio das famílias dos clientes.

Uma referência muito especial para o Processo de Certificação da Qualidade, objetivo alcançado no ano de 2013, um processo em que a AFPAD se envolveu no seu todo, certa de que só as instituições certificadas vingarão no futuro.

O funcionamento em pleno do “Gabinete Social de Terapias” foi também um grande objetivo para 2013, continuando a AFPAD a apostar na diversificação das atividades lúdicas e terapêuticas destinadas aos seus clientes.

Ao nível das novas atividades, e depois da introdução do Boccia, em cooperação com a Câmara Municipal e com a Associação de Boccia Luís Silva, mantém-se como objetivo a concretização de atividades de Hipo terapia, um segmento considerado importante e motivador para as pessoas portadoras de deficiência. As atividades de Educação Física, Música e Canto, Karaté e Hidroterapia mantiveram-se com regularidade.

Uma referência também muito especial para o acordo de cooperação que a AFPAD tem com a PASEC e que tem permitido viabilizar um conjunto de atividades motivadoras para os clientes da instituição.

No plano financeiro, os resultados de 2013 são francamente positivos, mas mantém-se e terá que manter-se sempre uma vigilância permanente e um controle apertado para conseguir o equilíbrio necessário entre receitas e despesas.



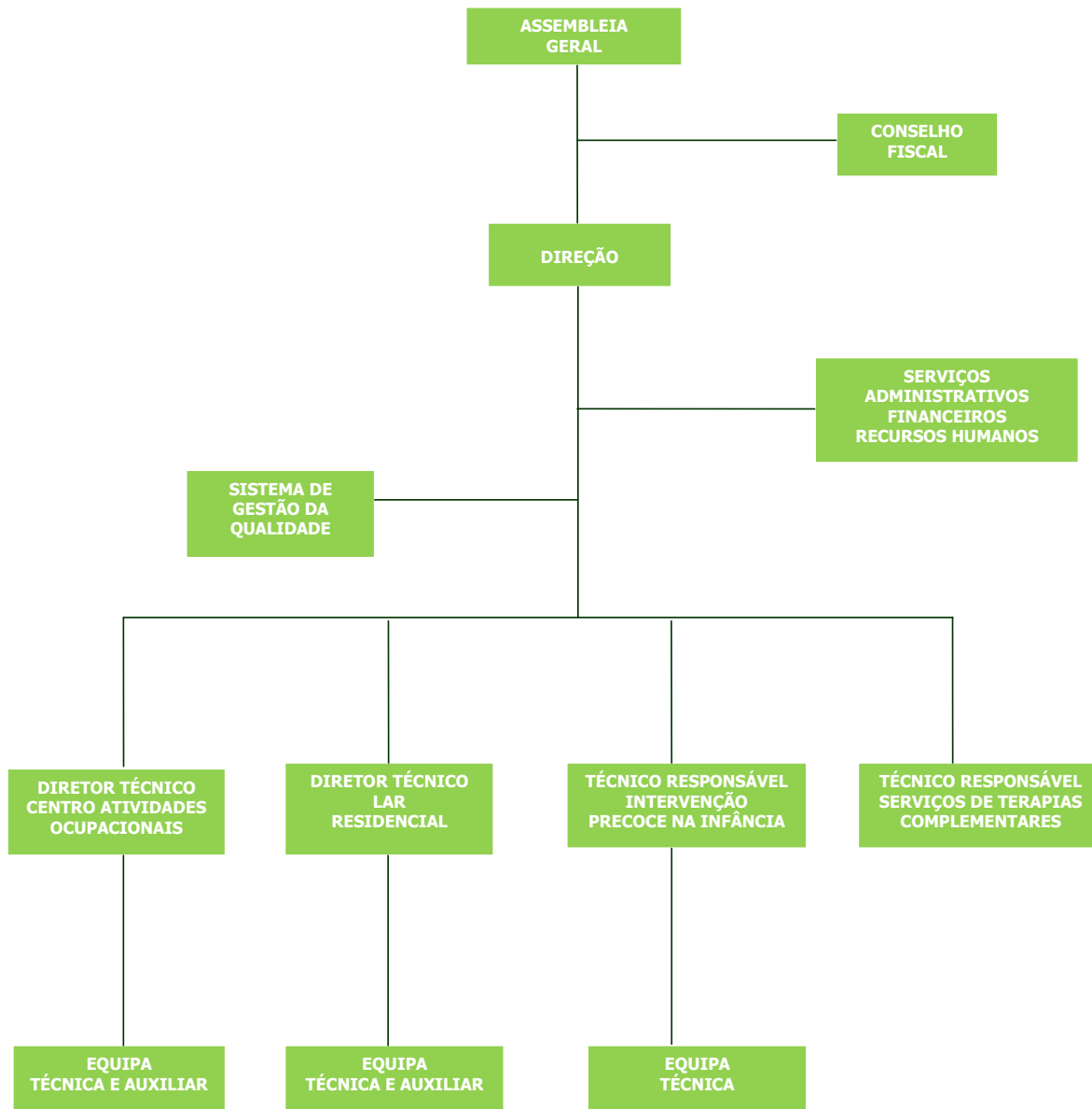
O trabalho da AFPAD não se esgota num ano e tem que ter uma continuidade ininterrupta. Trata-se de um processo aberto e sempre em construção em que se pretende o envolvimento de todos os associados, colaboradores, parceiros e amigos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.

Calendário, 20 de Março de 2014.

Presidente da Direção da AFPAD

Mário Martins

### 3. ORGANOGRAMA



## 4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 4.1 – Identificação

Designação:	Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
Morada:	Rua António Sérgio, 103 4760 – 298 VILA NOVA DE FAMALICÃO
Telefone:	252 378 790 / 252 378 791
E-mail:	<a href="mailto:geral@afpad.org">geral@afpad.org</a>
Web:	<a href="http://www.afpad.org">www.afpad.org</a>
Facebook:	<a href="http://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Famalicense-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-e-Apoio-%C3%A0-Defici%C3%Aancia-afpad/382500715165197">http://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Famalicense-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-e-Apoio-%C3%A0-Defici%C3%Aancia-afpad/382500715165197</a>
NIF:	502 914 432
NISS:	2000 494 6450
CAE:	87302 – Atividades de apoio social para pessoas com deficiência com alojamento
Matricula:	Inscrição n.º 35/95, de fls. 46 e 46 vº do livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social
Publicação:	Diário da República, III Série, n.º 211, 12/09/1995
Região NUTS:	NUTS III – Portugal – Norte - Ave
Caracterização Jurídica:	Outras Associações (IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social)

### 4.2 – Sede

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência está edificada num edifício composto por R/C e seis andares. A fração autónoma designada pela letra “A” correspondente ao R/C cuja propriedade é da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, conforme escritura efetuada no dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, no terceiro cartório notarial do Porto.

O edifício cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades, onde possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitida pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalício.

O edifício é repartido por sectores, onde funcionam os serviços administrativos, as respostas sociais de Intervenção Precoce na Infância, Centro de Atividades Ocupacionais, Serviços e Terapias Complementares, para além de um espaçoso parque automóvel e com um lugar de estacionamento para pessoas portadoras de deficiências e incapacidades e um lugar para ambulâncias, localizado na via pública mesmo em frente ao edifício.

### **4.3 – Lar Residencial “A Minha Casa”**

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “ A Minha Casa” está edificada num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928 na freguesia de Vermoim, concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.

### **4.4 – Horário de Funcionamento**

O horário de funcionamento da sede é o seguinte:

De segunda-feira a sexta-feira:

Abertura: Das 8:30h às 12:30h

e das 14:00 h às 18:00 h

Sábado: Descanso Complementar.

Domingo: Descanso Obrigatório

O Lar Residencial “ A Minha Casa” funciona 24 horas por dia, durante todo o ano.

## **5. INTRODUÇÃO**

Nos termos do disposto na alínea b) do número dois do artigo 32º dos Estatutos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, a Assembleia Geral reúne ordinariamente até 31 de Março, para discussão e votação do relatório de contas de gerência, bem como do parecer do conselho fiscal.

Nos termos das disposições estatutárias, compete à Direção elaborar o relato e as contas de gerência, conferindo-lhe, neste domínio, a responsabilidade dos restantes órgãos.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência apresenta o relatório de contas de gerência referente ao ano de 2013, elaborado de acordo com toda a sua atividade desenvolvida durante o período compreendido entre o dia um de Janeiro e o dia trinta e um de Dezembro de 2013.

O presente relatório, visa divulgar e dar a conhecer principalmente aos seus associados, para além de outras partes interessados na informação económica e financeira, a caracterização e o desenvolvimento de toda a sua atividade, exercida no decorrer do ano de 2013, assim como a análise dos resultados através das demonstrações financeiras.

Também divulgamos os factos e os acontecimentos mais relevantes ocorridos no ano de 2013, assim como os recursos e os meios aplicados, os resultados obtidos e o seu impacto em cada resposta social.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e preparadas de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República n.º 48, 1 Série, de 9 de Março de 2011, que aprova o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC – ESNL), e pelo aviso n.º 6726-B/2011 publicado no Diário da República n.º 51, 2 Série, de 14 de Março de 2011, que aprova a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Esta norma (SNC-ESNL) corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto.

As demonstrações financeiras devem apresentar apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de uma entidade. A apresentação apropriada exige a representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento estabelecidos pela Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Para a sua elaboração foram analisadas as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, Demonstração dos Fluxos de Caixa), para além de outros documentos e peças contabilísticas extraídas do sistema de gestão SAGE, (programa de contabilidade e de salários entre outros instrumentos informáticos).

Por último, uma referência aos resultados obtidos no período compreendido entre o dia um de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013, que apresenta na sua estrutura de gastos o valor total de 414.414,64 € (quatrocentos e catorze mil quatrocentos e catorze euros e sessenta e quatro cêntimos) e o valor total de 447.667,77 € (quatrocentos e quarenta e sete mil seiscentos e sessenta e sete euros e setenta e sete cêntimos) de rendimentos o que evidencia um apuramento de um resultado líquido positivo no valor de 33.253,13 € (trinta e três mil duzentos e cinquenta e três euros e treze cêntimos).

## 6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2013

A partir de 01 de Janeiro de 2013, a taxa social única (encargos da entidade patronal) passou a ser de 20,80% para as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), ou seja aumentou 0,40% relativamente ao ano anterior.

Durante o ano de 2013, o subsídio de refeição pago aos colaboradores foi pago em espécie (refeição).

No dia 27 de Janeiro de 2013 a AFPAD fez 20 anos.

No dia 31 de Janeiro de 2013, foi pago o valor penhorado no Banco BPI no valor de 24.925,77 €, e no dia 2 de Julho foi pago o valor de 7.782.60 € em consequência do processo do tribunal do trabalho da comarca de Vila Nova de Famalicão, o que totaliza o valor de 32.708,37 €

No dia 6 de Fevereiro de 2013, obteve-se um empréstimo no valor de 35.000,00 €, obtido na instituição financeira Banco Espírito Santo (BES).

No dia 13 de Fevereiro foi recebido o valor de 2.253,46 €, referente ao 0,5% da consignação de IRS.

No dia 8 de Março de 2013, foi celebrado um contrato de Emprego-Inserção, ao abrigo da portaria n.º 128/2009 de 30 de Janeiro, na categoria profissional de psicólogo referente à candidatura apresentada ao Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), pelo período de 11 de Março a 28 de Setembro de 2013.

A Associação de Futebol de Salão Amadores de Famalicão (AFSA), promoveram um jogo solidário no dia 15 de Junho de 2013, com a recolha de géneros alimentares que reverteram para a AFPAD.

Nos dias 15 e 16 de Julho de 2013, decorreu a auditoria no âmbito do processo da certificação do sistema de gestão da Qualidade, efetuado pela Associação Portuguesa da Qualidade (APQ)

No dia 8 de Julho foi recebido o valor de 15.000,00 € da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

No mês de Julho de 2013 a AFPAD apresentou uma candidatura para uma colónia de férias para jovens e adultos portadores de deficiência e incapacidade, no Hipermercado Jumbo de Famalicão que promoveu este concurso dirigido às IPSS

A AFPAD foi a entidade vencedora do concurso, tendo recebido o valor de 1.000,00 € de prémio.

No mês de Setembro de 2013, foi criado o Centro Estimulação de Alzheimer/Doenças Neuro Degenerativas.

No dia 18 de Outubro de 2013, foi recebido o valor de 25.500,00 € do Fundo de Socorro Social, para apoio financeiro.



A partir do dia 2 de Dezembro de 2013, foi alterado o processo de confeção de refeições no Lar Residencial “A Minha Casa” que passou a ser efetuado pela empresa Prontal – Alimentação Pronta, Lda, que fornece as refeições pré confeccionadas.

No dia 16 de Dezembro de 2013, foi recebido o valor de 3.000,00 € da empresa Transcom a título de donativo.

No dia 28 de Dezembro de 2013 a empresa Gabriel Couto promoveu um espetáculo cultural e recreativo, no parque das Devesas, onde as receitas deste evento reverteram a favor da AFPAD e o valor atribuído foi de 2.000,00 €

## CAPITULO II – RECURSOS HUMANOS

### 1. INTRODUÇÃO

No corrente ano assistiu-se a significativas alterações estruturais na gestão dos recursos humanos, em que se procedeu à respetiva reorganização e adequação dos recursos existentes, registando-se a entrada e a saída de alguns profissionais.

Ao longo do ano foi necessário efetuar contratos de trabalho a termo certo na resposta social de Lar Residencial para substituição das profissionais que estiveram ausentes por motivo de baixa médica e de férias.

### 2. QUADRO DE PESSOAL

No quadro seguinte é apresentado a distribuição dos Recursos Humanos que fazem parte do quadro de pessoal, afetos a cada resposta social, por categoria profissional e habilitações literárias, à data de 31 de Dezembro de 2013.

N.º	Função	Hab. Literárias	C.A.O.	I.P.I	LAR
1	Assistente Social	Licenciatura	50 %	50 %	
1	Psicólogo	Mestrado			100 %
1	Psicóloga	Licenciatura	30 %	50 %	20 %
1	Contabilista	Licenciatura	50 %	10 %	40 %
1	Terapeuta da Fala	Licenciatura		100 %	
1	Monitora	10.º Ano			100 %
1	Cozinheira	6.º Ano	100 %		
1	Cozinheira	4.º Ano			100 %
1	Motorista	9.º Ano	90 %		10 %
1	Ajudante Apoio Pessoas	12.º Ano	100 %		
1	Monitora CAO 2ª	12.º Ano	100 %		
1	Ajudante Apoio Pessoas	6.º Ano	100 %		
3	Ajudantes Ação Direta	9.º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	6.º Ano			100 %
3	Ajudantes Ação Direta	4.º Ano			100 %
3	Ajudantes Ação Direta	6.º Ano			100 %
1	Ajudante Ação Direta	12.º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	9.º Ano	90 %	10 %	

24

Quadro 1 – Quadro pessoal distribuído pelas respostas sociais

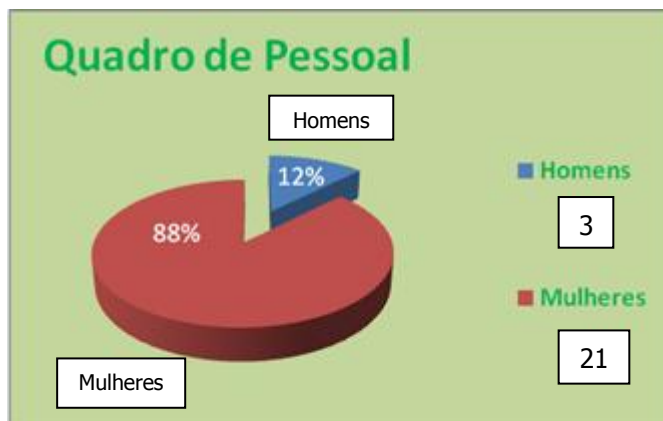


Fig. 1 – Quadro Pessoal em 31 Dez 2013

Os recursos humanos, existentes à data de 31 de Dezembro de 2013, distribuídos por habilitações literárias e idade. A idade média dos colaboradores é de 46 anos.

Habilitações Literárias	N.º	Idades	N.º
Mestrado	01	24 a 35 Anos	02
Licenciatura	04	36 a 47 Anos	08
Ensino Secundário (12º Ano)	03	48 a 55 Anos	10
Ensino Secundário (10º Ano)	01	56 a 65 Anos	04
3º Ciclo Ensino Básico (9º Ano)	05	> 66 Anos	00
2º Ciclo Ensino Básico (6º Ano)	06		
1º Ciclo Ensino Básico (4º Classe)	04		
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>Total</b>	<b>24</b>

Quadro 2 – Habilitações literárias e idades do quadro pessoal

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência labora no regime normal de trabalho de acordo com o Código do Trabalho – Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro de 2009 e posteriores alterações, assim como também aplica o contrato coletivo de trabalho publicado no (BTE) Boletim de Trabalho e Emprego N.º 6 de 15 de Fevereiro de 2012.

### 3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O sucesso dos nossos projetos está diretamente dependente da performance individual e coletiva de cada colaborador, pelo que as iniciativas de formação e desenvolvimento dos quadros de pessoal merecem especial atenção e uma cuidadosa e detalhada preparação.

Foi concedido aos colaboradores a possibilidade de frequentarem ações de formação profissional, nomeadamente a frequência de cursos das novas oportunidades e frequência de cursos superiores na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

No ano de 2013 a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência realizou e/ou proporcionou aos seus colaboradores as seguintes ações/formação profissional e outros, num total de 1042 horas.

<b>Ação/Formação</b>	<b>N.º Horas</b>	<b>Participantes</b>	<b>N.º Total Horas</b>
Mestrado	38 Horas	1 Terapeuta Fala	38 horas
Consultoria	84 Horas	1 Psicólogo	70 horas
		1 Contabilista	84 horas
		1 Psicóloga	84 horas
		1 Assistente Socia	84 horas
Segurança, Alimentar (HACCP) Análise de Perigos	1,5 Horas	1 Psicóloga	1,5 horas
		1 Monitora	1,5 horas
		2 Cozinheiras	3 horas
		1 Auxiliar S Gerais	1,5 horas

Segurança, Alimentar (HACCP) Higiene e Segurança	2 Horas	1 Psicóloga 1 Monitora 1 Aj Ação Direta	2 horas 2 horas 2 horas
Segurança, Higiene Saúde no Trabalho Conceitos Gerais	1 Hora	2 Auxiliar S Gerais 5 Aj. Ação Direta 1 Psicóloga 1 Psicólogo 2 Monitoras 1 Contabilista 2 Cozinheiras 1 Motorista 2 Aj Apoio P Defic 1 Assistente Socia 1 Terapeuta Fala	2 horas 5 horas 1 hora 1 hora 2 horas 1 hora 2 horas 1 hora 2 horas 1 hora 1 hora
Prevenção e Primeiros Socorros	50 Horas	1 Psicóloga 2 Monitoras 2 Aj. Apoio P Defi 2 Aj. Ação Direta 1 Auxiliar S Gerais 1 Motorista	50 horas 100 horas 100 horas 100 horas 50 horas 50 horas
XI Congresso Nacional IP	12 Horas	1 Terapeuta Fala	12 horas
Expressão Plástica, Técnicas e Materiais	25 Horas	2 Monitoras 2 Aj Ação Direta 1 Aj Apoio P Defic	50 horas 50 horas 25 horas
Sessão Esclarecimento RU	2 Horas	1 Contabilista	2 horas
Curso Básico de Neurodesenvolvimento	1 Horas	1 Terapeuta Fala 1 Psicóloga	11 horas 11 horas
I Congresso Social Ave	11 Horas	1 Psicólogo	11 horas
Gestão e Sustentabilidade Organização	7 Horas	1 Psicólogo	7 horas
Autismo – Da avaliação à intervenção Precoce	7 Horas	1 Terapeuta Fala	7 horas
1 Encontro ELI do Norte	7 Horas	1 Terapeuta Fala	7 horas
<b>Total Horas</b>			<b>1 042,5 Horas</b>

Quadro 3 – Ações de formação dos colaboradores

#### 4. BAIXAS MÉDICAS E ACIDENTES DE TRABALHO

No decorrer do ano de 2013 verificaram-se as seguintes participações por motivos de baixas médicas (BM) e não ocorreram participações de acidentes de trabalho (AT).

Local	Categoria Profissional	Período	N.º Dias	Motivo
Lar Residencial	Ajudante ação direta	2013-01-01 a 31-12-2013	365 dias	BM
Lar Residencial	Psicólogo	2013-01-01 a 27-01-2013	27 dias	BM
Lar Residencial	Ajudante ação direta	2013-01-17 a 28-01-2013	12 dias	BM
Lar Residencial	Ajudante ação direta	16-01-2013 a 22-05-2013	127 dias	BM
Lar Residencial	Ajudante ação direta	24-08-201 a 01-09-2013	09 dias	BM
Lar Residencial	Ajudante ação direta	14-10-2013 a 01-11-2013	19 dias	BM
Sede	Assistente Social	13-09-2013 a 20-09-2013	8 dias	BM

Quadro 4 – Baixas médicas em 2013

#### 5. FLUXO DE ENTRADAS OU SAIDAS DE TRABALHADORES

Durante o ano de 2013 ocorreram as seguintes entradas e saídas dos seguintes profissionais dos quadros de pessoal da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência e que ocorreram na resposta social de Lar Residencial.

Data Entrada	Data Saída	Profissão	Local	Motivo
2013-01-15	2013-01-27	Ajud Ação Di 2ª	Lar Residencial	Substituição B M
2013-01-24	2013-05-31	Ajud Ação Di 2ª	Lar Residencial	Substituição B M
2013-04-04	2013-04-30	Ajud Ação Di 2ª	Lar Residencial	Substituição B M
2013-09-01	2013-11-30	Ajud Ação Di 2ª	Lar Residencial	Substituição B M

Quadro 5 – Entradas e saídas de pessoal em 2013

#### 6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

No âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST), foram realizadas todas as ações inerentes a este processo, nomeadamente os exames médicos no âmbito da medicina no trabalho e os testes de averiguação das condições do trabalho, que foi realizado pela empresa ControlSafe Lda., beneficiando deste programa de serviços todos os colaboradores do quadro de pessoal.

#### 7. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Os inquéritos da avaliação da satisfação dos colaboradores são realizados de dois em dois anos e foram elaborados dois relatórios com os resultados, para os colaboradores da Sede e do Lar Residencial, relativamente ao ano de 2012.

## 7.1 Resultados da Sede

Os 10 colaboradores da Sede, incluindo os do Centro de Atividades Ocupacionais, Intervenção Precoce na Infância e Serviços Administrativos, responderam ao Questionário, correspondendo a devolução dos questionários a 100% dos inquiridos.

O questionário utilizado para proceder à avaliação de satisfação dos colaboradores da AFPAD foi o sugerido pelos Manuais da Qualidade da Segurança Social. Este apresenta-se nos primeiros 35 itens com opção de resposta em escala tipo *lickert* (5 opções desde “*Nada satisfeito*” até “*Totalmente satisfeito*”), cujo objetivo é avaliar a satisfação dos colaboradores com a organização. A análise de conjuntos específicos de alguns itens possibilita ainda inferir o grau de satisfação dos colaboradores em oito domínios diferentes: Contexto Organizacional, Posto de Trabalho, Cooperação e Comunicação, Mudança e Inovação, Reconhecimento e Recompensa, Relações com Chefias, Política e Estratégia e Qualidade

### 7.1.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados apontam para uma média global de satisfação de 3,5 (**M=3,5; DP=0,9**), o que traduz um grau de satisfação positivo dos colaboradores. Tendo em conta os diferentes domínios que a escala avalia, é possível constatar uma maior satisfação dos colaboradores com os domínios *Qualidade* (M=3,78), *Posto de Trabalho* (M=3,7), *Cooperação e Comunicação* (M=3,6) e *Política e Estratégia* (M=3,58), estando todos estes domínios pontuados acima do valor médio de 3,5. Os domínios que obtiveram resultados mais baixos de satisfação por parte dos colaboradores foram Reconhecimento e Recompensa, Relações com Chefias, Contexto Organizacional e Mudança e Inovação.

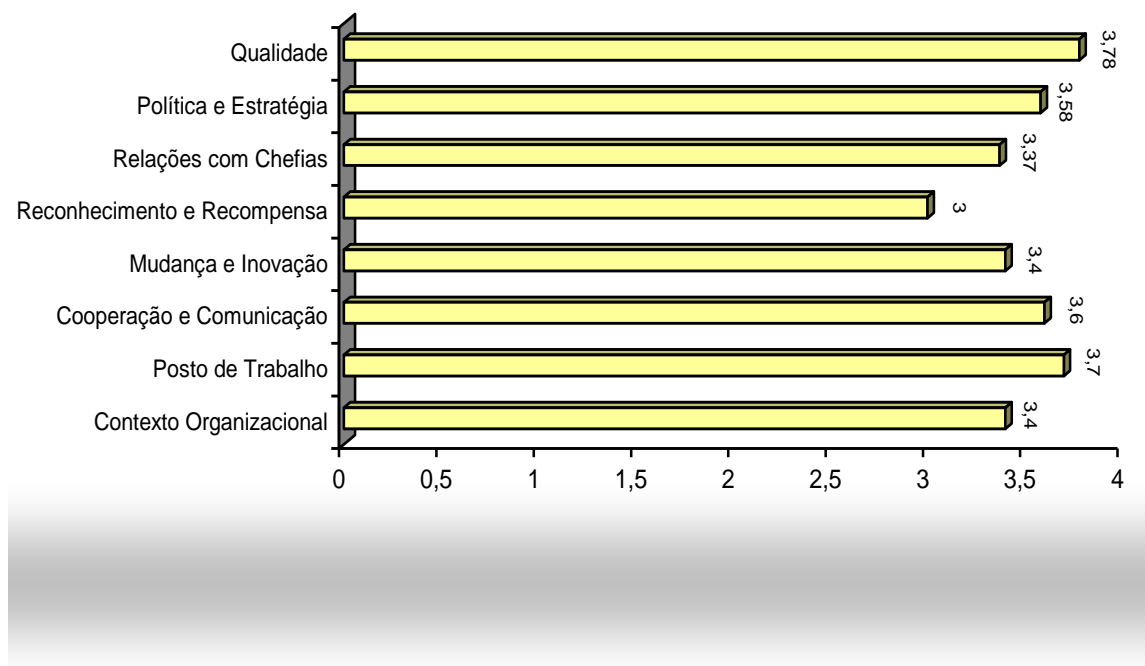


Gráfico 1 – Resultados Avaliação Satisfação dos Colaboradores – Sede

Relativamente à questão 35, que se refere à satisfação geral dos colaboradores com a organização, os resultados apontaram para uma média satisfatória de 3,8 ( $M=3,8$ ;  $DP=0,63$ ).

### 7.1.2 Conclusões

Embora se tenha verificado um nível de satisfação positivo dos colaboradores com a AFPAD, com uma média global de satisfação de 3,8 (item 35 do questionário), foi possível verificar que os domínios *Reconhecimento e Recompensa*, *Relações com Chefias*, *Contexto Organizacional* e *Mudança e Inovação* obtiveram médias de satisfação inferiores, que se referem a aspetos como: avaliação de desempenho, política de reconhecimento e recompensa, comunicação com chefias, prestígio, solidez e sustentabilidade da AFPAD, acesso à informação necessária para o desempenho de funções e abertura às sugestões dos colaboradores para melhorar o funcionamento da AFPAD.

Assim, no que respeita ao domínio *Reconhecimento e Recompensa*, conclui-se ser necessária a implementação de um modelo de avaliação de desempenho e uma política de reconhecimento e recompensa.

Quanto às *Relações com Chefias*, revela-se importante melhorar a política de comunicação entre chefias e colaboradores, tornando-a mais cooperativa, mais apoiante e orientadora.



No domínio *Contexto Organizacional*, é necessário reforçar ações que promovam o prestígio, a solidez e a sustentabilidade da AFPAD, que são aspetos que preocupam os colaboradores de forma geral.

Finalmente, no domínio *Mudança e Inovação* devem ser melhorados aspetos no acesso e partilha de informação relativos ao desempenho das funções e uma maior abertura a sugestões dos colaboradores para melhorar o funcionamento da AFPAD.

## 7.2 Resultados do Lar

Os 13 colaboradores mais 4 estagiários/voluntários do Lar num total de 17, responderam ao Questionário lançado, correspondendo a devolução dos questionários a 100% dos inquiridos.

O questionário utilizado para proceder à avaliação de satisfação dos colaboradores da AFPAD foi o sugerido pelos Manuais da Qualidade da Segurança Social. Este apresenta-se nos primeiros 35 itens com opção de resposta em escala tipo *lickert* (5 opções desde “*Nada satisfeito*” até “*Totalmente satisfeito*”, pontuados de 1 a 5), cujo objetivo é avaliar a satisfação dos colaboradores com a organização. A análise de conjuntos específicos de alguns itens possibilita ainda inferir o grau de satisfação dos colaboradores em oito domínios diferentes: Contexto Organizacional, Posto de Trabalho, Cooperação e Comunicação, Mudança e Inovação, Reconhecimento e Recompensa, Relações com Chefias, Política e Estratégia e Qualidade. Quanto aos restantes itens, o 35 refere-se à satisfação geral com a organização; já os itens 36, 37, 38 e 39 são perguntas específicas (de resposta dicotómica sim/não); por fim, é colocada uma questão final de escolha múltipla com 4 opções de resposta (ver questionário em anexo).

### 7.2.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados apontam para uma média global de satisfação de 3,8 (**M=3,8; DP=1,25**), o que traduz um grau de satisfação positivo dos colaboradores. Tendo em conta os diferentes domínios que a escala avalia, é possível constatar uma maior satisfação dos colaboradores com os domínios *Qualidade* (M=4,3), *Política e Estratégia* (M=4), *Mudança e Inovação* (M=3,9) e *Posto de Trabalho* (M=3,9), tendo todos estes domínios obtido médias de satisfação iguais ou superiores a 3,9. Os domínios que obtiveram resultados mais baixos de satisfação por parte dos colaboradores foram *Reconhecimento e Recompensa* (M=3,2), *Cooperação e Comunicação* (M=3,4) e *Contexto Organizacional* (M=3,5).

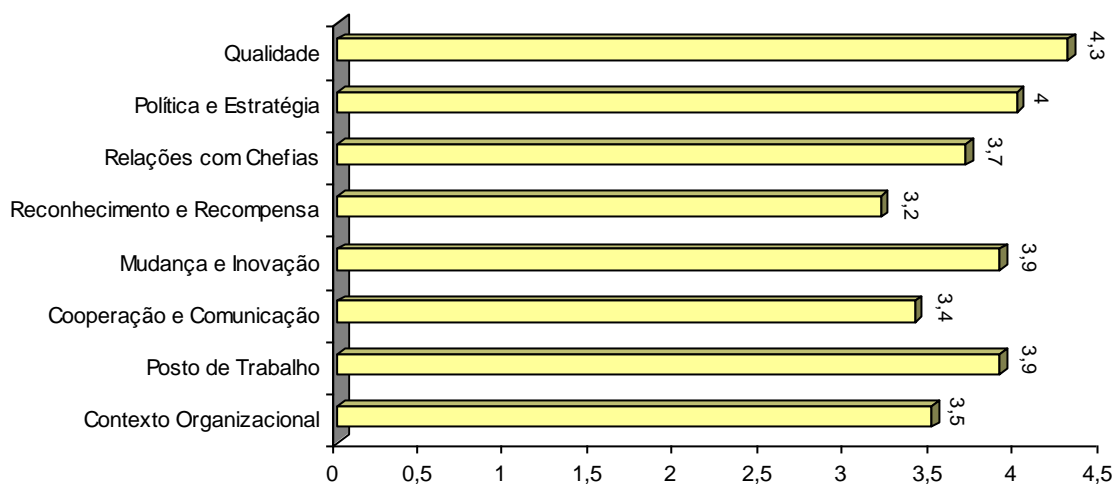


Gráfico 2 – Resultados Avaliação Satisfação dos Colaboradores – Lar

Relativamente à questão 35, que se refere à satisfação geral dos colaboradores com a organização, os resultados apontaram para uma média satisfatória de 3,8 ( $M=3,8$ ;  $DP=1,25$ ), no entanto, o desvio-padrão elevado traduz alguma dispersão nas respostas atribuídas pelos colaboradores.

### 7.2.2 Conclusões

Embora se tenha verificado um nível de satisfação positivo dos colaboradores com a AFPAD, com uma média global de satisfação de 3,8 (item 35 do questionário), foi possível verificar que os domínios *Reconhecimento e Recompensa*, *Cooperação e Comunicação* e Contexto Organizacional obtiveram médias de satisfação inferiores, que se referem a aspetos como: avaliação de desempenho, política de reconhecimento e recompensa, remuneração, regalias e benefícios atribuídos pela organização, instalações e equipamentos disponibilizados, ajudas, colaboração e cooperação entre todos os colaboradores, ambiente de trabalho e trabalho em equipa.

Assim, no que respeita ao domínio *Reconhecimento e Recompensa*, conclui-se ser necessária a implementação de um modelo de avaliação de desempenho e uma política de reconhecimento e recompensa.

Quanto à *Cooperação e Comunicação*, revela-se importante melhorar a política de comunicação entre chefias e colaboradores, tornando-a mais cooperativa, mais apoiante e orientadora. Revela-se igualmente necessária a adoção de uma estratégia que promova o espírito de colaboração,

interajuda e cooperação entre todos os colaboradores, promovendo e estimulando o trabalho em equipa.

No domínio *Contexto Organizacional*, é necessário reforçar ações que promovam o prestígio, a solidez e a sustentabilidade da AFPAD, que são aspetos que preocupam os colaboradores de forma geral.

### 7.3 Avaliação de Desempenho

A implementação de um sistema de avaliação de desempenho dos colaboradores da organização assume uma particular importância, pelos efeitos positivos que necessariamente trará ao seu trabalho e à sua “missão”.

O sistema de avaliação de desempenho entrará em funcionamento na sua globalidade em 2014.

Pretende-se que o sistema de avaliação seja, na base, um sistema de avaliação que forma e não um sistema de avaliação alicerçado em métodos quantitativos. Foi com base neste contexto que se efetuou pela primeira vez a avaliação de desempenho dos colaboradores, relativa ao ano de 2012.

A avaliação de desempenho dos colaboradores abrangeu todos os colaboradores, exceto uma colaboradora que se encontra de baixa prolongada e uma outra que pertence aos quadros de pessoal á muito pouco tempo que justificasse a respetiva avaliação.

N.º Colaboradores	Nível Classificação	Motivo
11	Bom	
10	Satisfaz	
1		Não houve consenso entre avaliador e avaliado
1		Baixa médica prolongada
1		Pouco tempo de serviço
<b>24</b>		

Quadro – Avaliação de Desempenho de 2012

## CAPITULO III – ATIVIDADE

### 1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

#### 1.1 Enquadramento

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde, e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

Legislação aplicável:

Decreto-lei n.º281/2009, publicado no Diário da República, 1 Série – N.º 193 de 06 de Outubro de 2009.

#### 1.2 Objetivos

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;

- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

### 1.3 Serviços

- Educação de infância
- Psicologia
- Serviço Social
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Pediatria
- Fisiatra
- Hidroterapia

### 1.4 Frequência de Crianças

O quadro seguinte apresenta o número de crianças que mensalmente usufruíram dos Serviços de Intervenção Precoce na Infância em 2012 e 2013.

Meses	2012	2013
Janeiro	50	68
Fevereiro	50	71
Março	55	76
Abril	57	83
Maió	58	84
Junho	60	88
Julho	61	88
Agosto	61	88
Setembro	73	78
Outubro	59	78
Novembro	62	83
Dezembro	69	83
<b>Média</b>	<b>60</b>	<b>81</b>

Quadro 6 – Frequência crianças em 2012 e 2013 IPI

### 1.5 Destinatários

A resposta social de Intervenção Precoce na Infância abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades

típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social compete, nomeadamente, promover a cooperação ativa com as IPSS e instituições equiparadas, de modo a celebrar acordo de cooperação para efeitos de contratação de profissionais de serviço social, terapeutas e psicólogos para integrarem as Equipas Locais de Intervenção (ELI).

O Acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social é de 40 crianças e durante o ano de 2013 usufruíram do serviço em média 81 crianças por mês.

## **1.6 Lista de Espera**

À data de 31 de Dezembro de 2013 esta resposta não apresentava candidatos em lista de espera.

## **2. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS**

### **2.1 Enquadramento**

O Centro de Atividades Ocupacionais é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

Legislação aplicável:

Decreto-Lei n.º 18/89, publicado no Diário da República, 1 Série - n.º 9 - de 11 de Janeiro de 1989.

Despacho n.º 52/SESS/90, publicado no Diário da República, 2 Série - N.º 162 - de 16 de Julho de 1990.

### **2.2 Objetivos**

- Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades;
- Promover estratégias de reforço de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social das pessoas com deficiência;
- Promover o encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

### **2.3 Destinatários**

- Pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva;
- Pessoas com deficiência cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

## 2.4 Serviços

- Atividades socialmente úteis
- Atividades estritamente ocupacionais
- Atividades recreativas e de lazer
- Atividades de vida diária
- Atividades de hidroterapia
- Trabalhos Manuais – Ateliê têxteis

## 2.5 Frequência dos Clientes

O quadro seguinte apresenta o número de clientes que mensalmente frequentaram o Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2012 e 2013.

Meses	2012	2013
Janeiro	20	20
Fevereiro	20	20
Março	20	21
Abril	20	21
Maiο	20	21
Junho	20	21
Julho	20	21
Agosto	20	21
Setembro	20	21
Outubro	19	20
Novembro	20	20
Dezembro	20	20
<b>Média</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

Quadro 7 – Frequência dos clientes em 2012 e 2013 - CAO

O Acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social é de 20 clientes e durante o ano de 2013 usufruíram do serviço em média 20 clientes por mês.

Durante o ano de 2013 apenas entrou um novo cliente para o centro de Atividades Ocupacionais.

## 2.6 Lista de Espera

À data de 31 de Dezembro de 2013 a resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais apresentava 27 candidatos em lista de espera.

### **3. LAR RESIDENCIAL**

#### **3.1 Enquadramento**

O Lar Residencial é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

#### **3.2 Objetivos**

- Disponibilizar apoio residencial permanente ou temporário a jovens e adultos com deficiência;
- Garantir condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos utentes;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, autonomia pessoal e social dos utentes;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social.

#### **3.3 Destinatários**

- Pessoas com deficiência com idade igual ou superior a 16 anos;
- Pessoa com deficiência, com idades inferiores a 16 anos cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas

#### **3.4 Serviços**

- Acolhimento prolongado
- Acolhimento temporário
- Acolhimento fins semana e férias
- Refeições
- Cuidados de higiene
- Atividades diversificadas

#### **3.5 Frequência dos Clientes**

No quadro seguinte, é apresentado o número dos clientes que frequentaram esta resposta social durante ano de 2012 e 2013.



Meses	2012	2013
Janeiro	12	12
Fevereiro	12	12
Março	12	12
Abril	12	12
Maió	12	12
Junho	12	12
Julho	12	12
Agosto	12	12
Setembro	12	12
Outubro	12	12
Novembro	12	12
Dezembro	12	12
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>12</b>

Quadro 8 – Frequência dos clientes em 2012 e 2013 - LAR

O Acordo com o Instituto da Segurança Social contempla 12 clientes e a frequência durante o ano de 2013 foi de 12 clientes.

Durante o ano de 2013, registou-se a saídas de um cliente e a entrada de outro.

### 3.6 Lista de Espera

A resposta social de Lar Residencial à data de 31 de Dezembro de 2013 apresentava 9 candidatos em lista de espera.

## 4. SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES

Atendendo a todo o historial da associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência neste domínio e tendo em conta o “know – how” adquirido, torna-se assim possível a instalação do “Serviços e Terapias Complementares” aberto a todos aqueles que precisam de recorrer a estes serviços.

Os Serviços e Terapias Complementares terão as especialidades de Psicologia, Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Serviços de Transportes e Refeições. Trata-se de sessões individualizadas em todas as especialidades, apostando-se, por esta via, na personalização e na consequente qualidade do serviço aos clientes.

A equipa técnica é uma equipa pluridisciplinar que garante um trabalho participado e integrado, com todas as consequências positivas que esta situação pode trazer para a qualidade de vida das pessoas.

Estes serviços destinam-se a crianças e jovens portadores de deficiência e incapacidades, e que não se enquadram nos objetivos das outras respostas sociais, para o qual não existe acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social.

Este serviço tem o objetivo de responder às necessidades de pais e encarregados de educação de crianças e jovens com necessidade de algum dos serviços, nas modalidades indicadas:

No quadro seguinte é apresentado o número de clientes que usufruíram deste serviço no ano de 2013.

Serviços Prestados	Número de clientes
Terapia da Fala	3
Serviços de Psicologia	4
Serviços de Transporte	1
Serviços de Refeições	1
<b>Total</b>	<b>9</b>

Quadro 9 – Frequência dos clientes de Serviços Terapias Complementares

#### 4.1 Referência a Atividades

No dia 30 de Abril de 2013, como vem sendo habitual realizou-se o dia da porta aberta na sede e no Lar Residencial “A Minha Casa”.

Neste dia a AFPAD abre as suas portas a todos os cidadão da comunidade que desejem efetuar uma visita guiada às instalações da AFPAD e a assistir a algumas atividades lúdicas que são apresentadas pelos clientes das respetivas respostas sociais.

No dia 25 e 26 de Maio de 2013 realizaram-se as 48 horas de voluntariado na resposta social de Lar Residencial. Esta iniciativa conta com a dinamização da parceria efetuada com a Plataforma de Animadores Sócio Educativos e Culturais (PASEC).

No dia 9 de Junho de 2013 realizaram-se os jogos da diferença no Lar Residencial, também dinamizada pela PASEC, e contou com a participação dos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial, famílias, significativos, colaboradores e comunidade em geral.

### 5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Nos dias 15 e 16 de Julho deste ano de 2013 a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) esteve em processo de auditoria final conduzido pela Agência Portuguesa para a Qualidade, com o objetivo de obter a certificação da qualidade dos seus serviços.

Saliente o documento que «durante o processo de auditoria, foi possível observar que há uma preocupação com a conformidade dos processos implementados que origina o cumprimento da

missão e visão» da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência. É referido também com destaque que «os utentes, relativamente à organização, sentem-na como uma segunda família», verificando-se também que a instituição fornece atividades bastante diversificadas aos seus utentes.

No relatório final que acompanha o Certificado da Qualidade são inúmeras as referências ao trabalho diário desenvolvido pela AFPAD, constatando-se que a organização «é reconhecida na comunidade e pelos parceiros como uma instituição que apresenta novas dinâmicas de trabalho», tendo uma sintonia perfeita com a Rede Social de Vila Nova de Famalicão e com a Segurança Social.

A certificação da qualidade do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) que funciona em Calendário e do Lar Residencial que funciona em Vermoim só foi possível graças ao envolvimento, à dedicação e ao empenhamento de todas as colaboradoras e colaboradores da AFPAD. Os pais, encarregados de educação, famílias, significativos, parceiros, financiadores e clientes, pela adesão e a alegria com que se envolveram também neste processo, foram peças – chave para o seu êxito. Os objetivos deste projeto passam pela modernização dos serviços prestados pela organização, adequando-os aos requisitos da qualidade, pela promoção da capacitação da organização, pelo aperfeiçoamento dos sistemas e práticas de gestão, pelo aperfeiçoamento dos sistemas de gestão dos dirigentes e quadros da organização, pela identificação das necessidades e pelo apoio ao desenvolvimento ao nível das competências técnicas e profissionais.

A certificação da qualidade da organização, de acordo com o referencial EQUASS - Assurance - Nível 1 (Sistema Integrado de Certificação, Formação e Consultoria), no domínio da qualidade, específico para o sector dos serviços sociais, foi o objetivo último do projeto, um objetivo que agora foi atingido pela AFPAD.

Entre Maio de 2011 e Junho de 2013, a AFPAD esteve em processo de consultoria, orientado pelo Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), que decorreu ao longo de quatro fases: a primeira fase, dedicada à mobilização e envolvimento da organização; a segunda fase direcionada para a imersão nos referenciais conceptuais e de ação através de *workshops* temáticos; a terceira fase de diagnóstico organizacional e de construção do Plano de Desenvolvimento da Qualidade, e a quarta fase, agora concluída, com todas as atenções voltadas para a implementação do Plano de Desenvolvimento da Qualidade.

Ao completar vinte anos de atividade em Vila Nova de Famalicão, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) vê assim reconhecido o seu trabalho, como sendo um trabalho de qualidade e de envolvimento com a comunidade famalicense.

A certificação da qualidade dos seus serviços de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Lar Residencial traz à AFPAD novas responsabilidades em termos do seu trabalho futuro. A certificação não pode ser encarada como um ponto de chegada, mas sim como um ponto de partida.

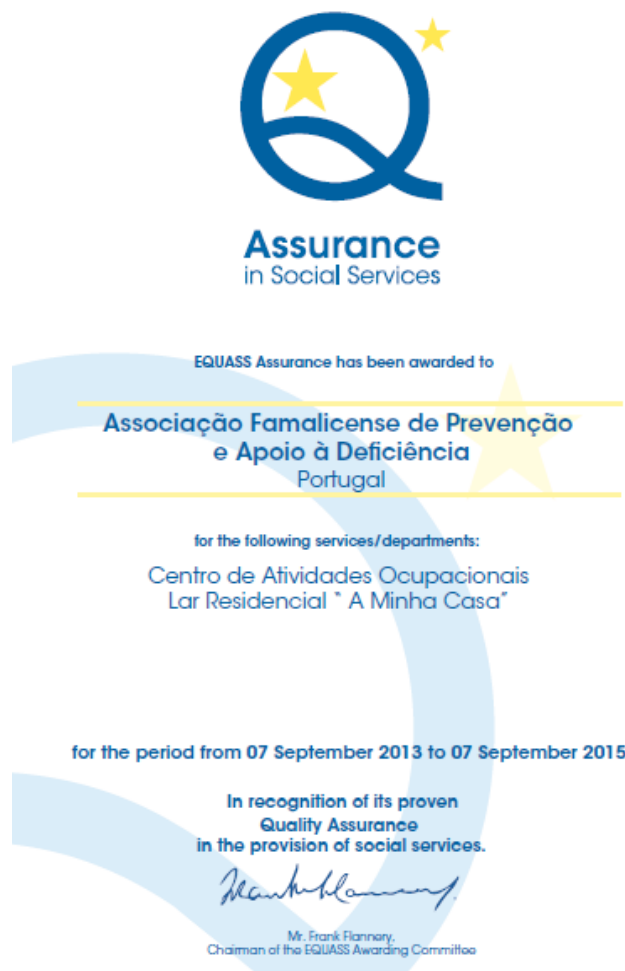


Fig. 2 – Certificado da Qualidade

## 6. AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Os inquéritos da avaliação da satisfação dos clientes são realizados de dois em dois anos e foram elaborados dois relatórios com os resultados, para os Clientes do Centro de Atividades Ocupacionais e do Lar Residencial, relativamente ao ano de 2012.

### 6.1 CAO

De um total de 20 inquiridos, foram devolvidos 15 questionários, correspondendo a taxa de participação a 75%.

O questionário utilizado para proceder à avaliação de satisfação dos clientes da AFPAD foi o sugerido pelos Manuais da Qualidade da Segurança Social. Este apresenta-se nos primeiros 47 itens com opção de resposta em escala tipo *lickert* (5 opções desde “Nada satisfeito” até “Totalmente satisfeito”). A análise de conjuntos específicos de itens possibilita ainda inferir o grau de satisfação dos clientes em cinco domínios diferentes: Fatores Tangíveis; Fiabilidade; Capacidade de Resposta; Confiança e segurança; Empatia. Por Fatores Tangíveis, entendem-se a apresentação/aspecto das instalações e condições físicas. A Fiabilidade tem a ver com o conhecimento e importância das atividades. O domínio Capacidade de Resposta está relacionado com a adequação dos serviços às necessidades dos clientes. O domínio Confiança e Segurança têm a ver com procedimentos e segurança. O domínio Empatia está relacionado com a disponibilidade e apoio dos colaboradores para atender a questões dúvidas e sugestões dos clientes.

### 6.1.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados apontam para uma média global de satisfação de 4,6 (**M=4,6; DP=0,5**), o que traduz um grau de satisfação muito positivo dos clientes com o CAO da AFPAD.

Tendo em conta os diferentes domínios que a escala avalia, é possível constatar uma maior satisfação dos clientes com os domínios *Confiança e Segurança* (M=4,6), *Empatia* (M=4,5), e *Fatores Tangíveis* (M=4,5), estando todos estes domínios pontuados entre 4,5 e 4,6. Os domínios que obtiveram resultados mais baixos de satisfação por parte dos clientes foram *Fiabilidade* (M= 4,2) e *Capacidade de Resposta* (M= 4,4).

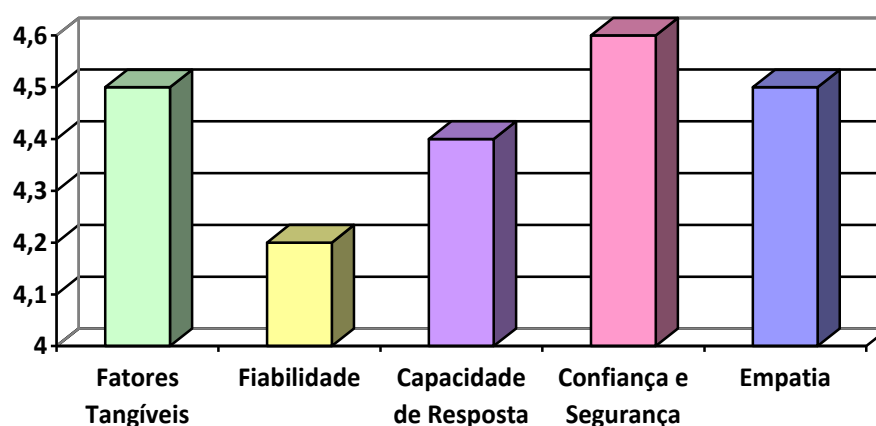


Gráfico 3 – Resultados Avaliação de satisfação dos clientes do CAO

De acordo com as respostas obtidas à questão 48 -*Se um amigo precisasse, recomendaria a AFPAD?*- 14 clientes responderam que *sim* e 1 *não respondeu*, indicando um nível de satisfação muito positivo.



Gráfico 4 – Questão 48 - Clientes

De acordo com as respostas obtidas à questão 49 -*Se pudesse, mudaria de Organização?*- 12 clientes responderam que *não*, 1 que *sim* e 2 *não responderam*, indicando um nível de satisfação globalmente positivo.



Gráfico 5 – Questão 49 - Clientes

Pela análise do gráfico é possível concluir que a questão 11 - *“Eu sei qual é o meu Plano de Desenvolvimento Individual.”* - (M=3,7) obteve menor pontuação e a questão 45 - *“Os*

*colaboradores que trabalham no CAO dão-me sempre força para eu fazer mais coisas e para as fazer melhor.*" - (M=4,9) obteve maior pontuação traduzindo um maior nível de satisfação.

### 6.1.2 Conclusões

A análise dos resultados de satisfação obtidos pelos clientes, quer por domínios, quer por questão individual, revelam níveis de satisfação estáveis, não havendo oscilações significativas entre os vários domínios e as diferentes questões respondidas.

Os resultados menos positivamente alcançados encontram-se relacionados com o domínio Fiabilidade, que indica a necessidade de reforçar o envolvimento dos clientes nas atividades desenvolvidas no CAO e a sua ligação com os Planos de Desenvolvimento Individuais, potenciando desta forma a sua divulgação e conhecimento por parte dos clientes.

## 6.2 LAR

O presente relatório visa divulgar os resultados da avaliação da satisfação dos clientes que frequentam a resposta social do Lar Residencial da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) e igualmente contribuir para a definição de aspetos a melhorar na prestação de serviços nesta valência institucional.

Dos 12 questionários entregues às famílias, responderam 11 inquiridos, o que corresponde a uma taxa de participação de 92% de participação.

O questionário utilizado foi o sugerido pelo Manuais da Qualidade da Segurança Social. Este apresenta-se nos primeiros 47 itens com opção de resposta em escala tipo *lickert* (opções desde 1-*"Nada satisfeito"* até 5-*"Totalmente satisfeito"*). A análise de conjuntos específicos de alguns itens possibilita ainda inferir o grau de satisfação dos clientes em cinco domínios diferentes: Fatores Tangíveis; Fiabilidade; Capacidade de Resposta; Confiança e segurança; Empatia. Por Fatores Tangíveis, entendem-se a apresentação/aspecto das instalações e condições físicas. A Fiabilidade tem a ver com o conhecimento e importância das atividades. O domínio Capacidade de Resposta está relacionado com a adequação dos serviços às necessidades dos clientes. O domínio Confiança e Segurança tem a ver com procedimentos e segurança. O domínio Empatia está relacionado com a disponibilidade e apoio dos colaboradores para atender a questões dúvidas e sugestões dos clientes.

Quanto aos restantes itens, o 47 refere-se à satisfação geral com o Lar; já os itens 48 e 49 são perguntas específicas (de resposta dicotómica sim/não); por fim, é colocada uma questão aberta para que os clientes registem sugestões.

## 6.2.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados apontam para uma média global de satisfação de 4,2 (M=4,2; DP=0,73), o que traduz um bom nível de satisfação dos clientes com a AFPAD. Tendo em conta os diferentes domínios que a escala avalia, é possível constatar uma maior satisfação dos clientes com o domínio Confiança e Segurança (M=4,4), como se pode concluir pelo gráfico abaixo apresentado.

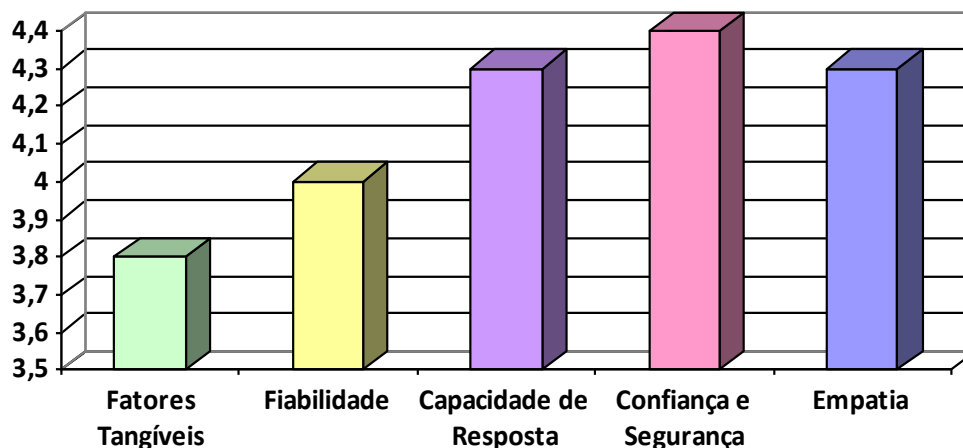


Gráfico 6 – Resultados Avaliação Satisfação dos Clientes do Lar

Os domínios que obtiveram resultados mais baixos de satisfação por parte dos clientes foram Fatores Tangíveis (M=3,8) e Fiabilidade (M= 4).

De acordo com as respostas obtidas à questão 48 *-Se um amigo precisasse, recomendaria a AFPAD?-* 10 clientes responderam que *sim* e 1 *não respondeu*, indicando um nível de satisfação muito positivo. De acordo com as respostas obtidas à questão 49 *-Se pudesse, mudaria de Organização?-* 8 clientes responderam que *não*, 2 responderam que *sim* e 1 *não respondeu*, indicando um nível de satisfação globalmente positivo.

O gráfico abaixo indicado apresenta os resultados médios obtidos dos participantes às questões de resposta tipo *lickert* (de 1 a 5 pontos), demonstrando os resultados por item.

## 6.2.2 Conclusões

Da análise dos resultados de satisfação obtidos pelos clientes por domínios, é possível concluir que os níveis de satisfação dos clientes são inferiores com os Fatores Tangíveis, relacionados com a apresentação/aspecto das instalações e condições físicas.

Quanto ao domínio Fiabilidade, relacionado com o conhecimento e importância das atividades, é possível concluir que os significativos estão satisfeitos, mas deverá haver um investimento para um maior envolvimento destes no planeamento das atividades (Q9).



Da análise individual por item, é possível deduzir que os itens do questionário onde os significativos revelaram níveis de satisfação inferiores estão sobretudo relacionados com o domínio menos pontuado (Fatores Tangíveis), que está relacionado com as condições físicas do espaço e equipamentos, revelando a necessidade de investir na modernização das instalações e equipamentos.

## 7. PARCEIROS

### 7.1 Introdução

Este documento visa divulgar os resultados da avaliação da satisfação dos parceiros institucionais da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) e igualmente contribuir para a definição de aspetos a melhorar no estabelecimento dessas mesmas relações institucionais.

Dos 33 questionários enviados às entidades parceiras, responderam 18, o que corresponde a uma taxa de participação de 55%.

O questionário utilizado para proceder à avaliação de satisfação dos parceiros da AFPAD foi o sugerido pelo Manuais da Qualidade da Segurança Social, apresentando-se nos primeiros 14 itens com escala tipo *lickert* (5 opções de resposta, desde “*discordo totalmente*” até “*concordo totalmente*”), cujo objetivo é avaliar a satisfação dos parceiros com a relação de parceria estabelecida.

A análise de conjuntos específicos de alguns itens possibilita ainda inferir o grau de satisfação dos parceiros com base em quatro domínios: Relação Institucional – Formalidades; Relação Institucional – Contatos; Utilidade; Responsabilidade.

#### 7.1.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados apontam para uma média global de satisfação de 3,96 (**M=3,96; DP=1,13**), o que traduz uma satisfação dos parceiros com a relação institucional estabelecida com a AFPAD. Tendo em conta os diferentes domínios que a escala avalia, é possível constatar uma maior satisfação dos parceiros com os domínios **Responsabilidade** e **Utilidade**, como se pode concluir do gráfico abaixo apresentado, que revela os resultados médios obtidos por domínio.

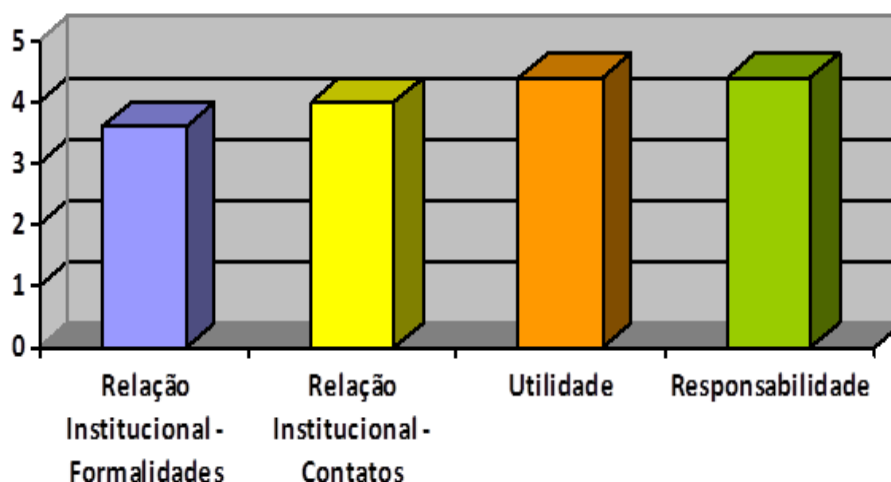


Gráfico 7 – Resultados Avaliação Satisfação dos parceiros

A análise individual por item vai de encontro aos resultados anteriormente apresentados por domínio, em que se verificou que os mais pontuados foram os domínios da *Utilidade* e da *Responsabilidade*, sendo desta forma importante referir que a AFPAD é vista pelos seus parceiros como uma instituição responsável no cumprimento dos seus compromissos e responsabilidades e é respeitada pela Comunidade, a quem presta um bom serviço

### 7.1.2 Conclusões

Embora se tenha verificado um bom nível de satisfação dos parceiros da AFPAD relativamente às parcerias existentes, com uma média global de satisfação com a parceria de 4,44 (item 14 do questionário), foi possível verificar pela análise dos resultados apresentados que os domínios *Relação Institucional – Contatos* e *Relação Institucional – Formalidades* obtiveram médias de satisfação inferiores, que devem ser melhorados através da revisão da Política de Parcerias da AFPAD. Esta revisão deverá contemplar linhas de orientação para o estabelecimento de normas e regras de contato mais formais com os parceiros, avaliando regularmente o grau de concretização dos objetivos estabelecidos nas parcerias.

Relativamente ao domínio *Relação Institucional - Contatos*, conclui-se que os contatos estabelecidos com as parcerias deverão passar a ser formalizados por escrito com mais regularidade, devendo a este nível a AFPAD rever a sua Política de Comunicação.

As conclusões aqui apresentadas deverão ser tidas em conta no Plano de Melhoria da organização, contribuindo assim para aumentar a qualidade dos serviços implementados, visando a melhoria contínua das suas práticas.

## 8. TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES

No quadro seguinte é apresentado o tratamento das reclamações que aconteceram durante o ano de 2013, quer na sede quer no Lar Residencial “A Minha Casa”.

Resposta Social	N.º	Áreas				Tratamento
		Infraestruturas e Equipamentos	Atividades	Alimentação	Outras	
C.A.O.	0	_____	_____	_____	_____	_____
I.P.I.	0	_____	_____	_____	_____	_____
LAR RESIDENCIAL	3	_____	_____	X	_____	Resolvido
LAR RESIDENCIAL	2	_____	_____	_____	X	Resolvido
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>			<b>3</b>	<b>2</b>	

Quadro 10 – Tratamento das Reclamações

## 9. TRATAMENTO DAS SUGESTÕES

No quadro seguinte é apresentado o tratamento das sugestões que aconteceram durante o ano de 2013, quer na sede quer no Lar Residencial “A Minha Casa”.

Resposta Social	N.º	Áreas				Tratamento
		Infraestruturas e Equipamentos	Atividades	Alimentação	Outras	
LAR RESIDENCIAL	5	X				Resolvido
LAR RESIDENCIAL	1		X			Resolvido
LAR RESIDENCIAL	6			X		Resolvido
LAR RESIDENCIAL	5				X	Resolvido
C.A.O.	2		X			Resolvido
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	

Quadro 11 – Tratamento das Sugestões

## 10. AMBIENTE

Em termos de desempenho ambiental, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência tem vindo progressivamente a contribuir e a promover a defesa do meio ambiente.

Para o efeito tem em curso a implementação de algumas medidas, quer na sede quer no Lar Residencial.

No Lar Residencial contínua em curso a operação tampinhas que consiste na recolha de tampinhas plásticas a serem enviadas à empresa Lipor para a reciclagem em troca de material e ajudas técnicas para os clientes.

Assim, como também tem implementado o projeto de reciclagem que consiste na separação de resíduos, papel, vidro, pilhas e plástico que são depositados em recipientes próprios para o efeito. Devido à significativa utilização de medicamentos por parte dos clientes, também está implementado o sistema de recolha de medicamentos fora de uso e de embalagens vazias que são depositados em contentor próprio que posteriormente são entregues na Farmácia de Vermoim.

Ainda no âmbito do ambiente o Lar Residencial efetua a compostagem doméstica que consiste na separação dos resíduos domésticos orgânicos que promove a decomposição destes resíduos que são utilizados como fertilizantes no quintal do Lar Residencial.

Na sede é efetuada a separação das matérias-primas inutilizáveis (Cartão, papel, vidro, plástico, pilhas, metais, madeira, tinteiros, etc.), onde as deposita nos respetivos ecopontos, tendo obtido um certificado de autorização para a deposição de resíduos em ecocentro, passado pela Associação de Município do Vale do Ave.

## **CAPITULO IV- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **1. BASES PARA APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República, 1ª Série N.º 48 de 9 de Março de 2011 que aprova o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL). Esta norma criada pelo referido Decreto-Lei insere-se na aplicação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) que sucede ao Plano Oficial de Contabilidade (POC).

A Normalização Contabilística para as ESNL corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam a título principal uma atividade sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro.

As entidades sujeitas à normalização contabilística para as ESNL apresentam as seguintes demonstrações financeiras:

Balanço;

Demonstração dos resultados por naturezas ou por funções;

Demonstração dos fluxos de caixa

Anexo.

As demonstrações financeiras também mostram os resultados da condução por parte do órgão de gestão dos recursos a ele confiados.

#### **1.1 Características das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras devem apresentar apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de uma entidade. A apresentação apropriada exige a representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento estabelecidos pela Norma Contabilística de Relato Financeiro das Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Uma apresentação apropriada exige que uma entidade:

Selecione e adote políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL;

Apresente informação, incluindo políticas contabilísticas, de uma forma que proporcione informação relevante, fiável, comparável e compreensível;

Proporcione divulgações adicionais quando o cumprimento dos requisitos específicos contidos na NCRF-ESNL possa ser insuficiente para permitir a sua compreensão pelos interessados.

## 1.2 Continuidade

Aquando da preparação de demonstrações financeiras, o órgão de gestão deve fazer uma avaliação da capacidade da entidade prosseguir como em entidade em continuidade. As demonstrações financeiras devem ser preparadas no pressuposto da entidade em continuidade, a menos que existam circunstâncias anormais em que se deva considerar um horizonte temporal para a entidade, caso em que no anexo se indica tal facto, assim como os critérios utilizados na elaboração da informação financeira.

No entanto, nas ESNL, este princípio não corresponde a um conceito económico ou financeiro puro, mas antes a manutenção da atividade de prestação de serviços da entidade cumprir os fins propostos.

Ao avaliar se o pressuposto da entidade em continuidade é apropriado, o órgão de gestão tomar em consideração toda a informação disponível sobre o futuro, que é pelo menos de 12 meses a partir da data do balanço.

O órgão de gestão deve divulgar as incertezas materiais relacionadas com acontecimentos ou condições que possam lançar dúvidas significativas acerca da capacidade da entidade em prosseguir em continuidade.

## 1.3 Regime de Acréscimo (periodização económica)

Uma entidade deve preparar as suas demonstrações financeiras, exceto para informação de fluxos de caixa, utilizando o regime contabilístico de acréscimo (periodização económica).

Ao ser usado o regime contabilístico de acréscimo (periodização económica), os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos (os elementos das demonstrações financeiras) quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos.

## 1.4 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras deve ser mantida de um período para outro, a menos que seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações da entidade ou uma revisão das respetivas demonstrações financeiras, que outra apresentação ou classificação seria mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL.

Uma entidade altera a apresentação das suas demonstrações financeiras apenas se a apresentação alterada proporcionar informação fiável e mais relevante para os utilizadores das demonstrações financeiras e se for provável que a estrutura revista continue, de modo que a

comparabilidade não seja prejudicada. Ao efetuar tais alterações na apresentação, uma entidade reclassifica a sua informação comparativa.

### **1.5 Materialidade e Agregação**

Cada classe material de itens semelhantes deve ser apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante devem ser apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais. Consideram-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materiais se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras. A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou erro, ajuizados nas circunstâncias que a rodeiam.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de fluxos de caixa ou anexo.

### **1.6 Informação Comparativa**

Regra geral, a informação comparativa deve ser divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa deve ser incluída para a informação descritiva, quando for relevante para compreensão das demonstrações financeiras do período corrente.

## 2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

A Tabela seguinte apresenta os gastos e os rendimentos e respetivos resultados no período de 2012 e 2013.

Demonstração dos Resultados por Naturezas				
Rendimentos e Gastos	2013	2012	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	68.914,85 €	65.761,85 €	4,79 %	+ 3.153,00 €
Subsídios, doações legados á exploração	361.259,24 €	314.697,81 €	14,79 %	+ 46.561,43 €
Variação nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Trabalho para a própria entidade	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 23.714,25 €	-20.744,03 €	14,31 %	+ 2.970,22 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 66.179,04 €	- 64.381,52 €	2,79 %	+ 1.797,52 €
Gastos com Pessoal	- 315.384,59 €	- 312.605,29 €	0,88 %	+ 2.779,30 €
Ajustamentos de Inventário	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Imparidades de dívidas a receber	- 549,63 €	- 132,00 €	316,38 %	+ 417,63 €
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	- 14.484,67 €		- 14.484,67 €
Provisões Específicas	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Outras Imparidades	- 260,76 €	0,00 €		+ 260,76 €
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	17.414,71 €	12.851,36 €	35,50 %	+ 4.563,35 €
Outros Gastos e Perdas	- 395,00 €	- 251,00 €	57,37 %	+ 144,00 €
<b>Resultado antes de Depreciações</b>	<b>41.105,53 €</b>	<b>- 19.287,49 €</b>	<b>313,12 %</b>	<b>+ 60.393,02 €</b>
Gastos/Reversões de Depreciação	- 6.479,60 €	- 8.198,51 €	- 20,96 %	- 1.718,91 €
<b>Resultado Operacional</b>	<b>34.625,93 €</b>	<b>- 27.486,00 €</b>	<b>226,00 %</b>	<b>+ 62.119,93 €</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	78,97 €	0,00 €		+ 78,97 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 1.451,77 €	- 58,58 €		+ 1.393,19 €
<b>Resultado Antes de impostos</b>	<b>33.253,13 €</b>	<b>- 27.544,58 €</b>	<b>220,72 %</b>	<b>+ 60.797,71 €</b>
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00 €	0,00 €		0,00 €
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>33.253,13 €</b>	<b>- 27.544,58 €</b>	<b>220,72 %</b>	<b>+ 60.797,71 €</b>

Tabela 1 – Demonstração dos resultados por natureza

A rubrica das vendas e serviços prestados resulta das vendas de produtos artesanais e das participações efetuados pelos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais, do Lar Residencial, dos Serviços e Terapias Complementares e das cotas de associados. Esta rubrica apresenta um aumento de 4,79% em relação ao ano anterior e representa 15,39 % do total dos rendimentos.



Desagregando as duas contas as vendas diminuíram 38% (1.552,85 € para 962,85 €) e a comparticipação de clientes aumentou cerca de 5,72% (62.747,00 € para 66.337,00 €) e o valor das cotas recebidas aumentou 10,46% (1.462,00 € para 1.615,00 €) de 2012 para 2013. Em valor as vendas diminuíram 590,00 €, as comparticipações de clientes aumentaram 3.590,00 € e as cotas de utilizadores aumentaram 153,00 €.

As vendas representam 0,2%, as comparticipações de clientes 14,81% e as cotas de associados 0,3% do valor total dos rendimentos.

A rubrica de subsídios, doações legados à exploração representam as transferências efetuadas pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social de Braga para cada resposta social, do POPH, do Fundo de Socorro Social e da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Esta rubrica apresenta um aumento de 14,79 % em relação ao ano anterior e que se deve ao facto do subsídio da Camara de Famalicão, no valor de 15.000,00 € e da verba de 25.500,00 € recebidos do Fundo de Socorro Social.

Esta rubrica representa cerca de 80,60 % do total dos rendimentos.

A rubrica de custo de mercadorias vendidas e matérias consumidas referem-se aos produtos e géneros alimentares consumidos no Centro de Atividades Ocupacionais e no Lar Residencial e apresenta um aumento de 14,31% em relação ao ano anterior e representa cerca de 5,72 % do total dos gastos.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos, que engloba os consumos de água, energia, eletricidade, combustíveis, gás, material de escritório, comunicações móveis e fixas, reparações e conservação, rendas e alugueres, honorários, serviços especializados, seguros, e outros fornecimentos apresenta um aumento de 2,79% em relação ao ano anterior e representa 15,96 % dos gastos totais.

A rubrica de gastos com o pessoal apresenta um ligeiro aumento em cerca de 0,88 % em relação ao ano transato e representa 76,10 % dos gastos totais.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos apresenta um aumento de 35,50 % em relação ao ano anterior e representa 3,89 % dos rendimentos totais.

Esta conta engloba o valor de 11.227,08 € de donativos monetários, 1.027,12 € de donativos em géneros, 3.538,28 € da consignação de 0,5% de IRS, e o valor de 1.622,23 € de outros rendimentos suplementares (Rifas, Tombola, etc.).

De acordo com a demonstração dos resultados por naturezas o resultado líquido apurado no ano de 2013 corresponde a um resultado líquido positivo no valor de **33.253,13 €**.

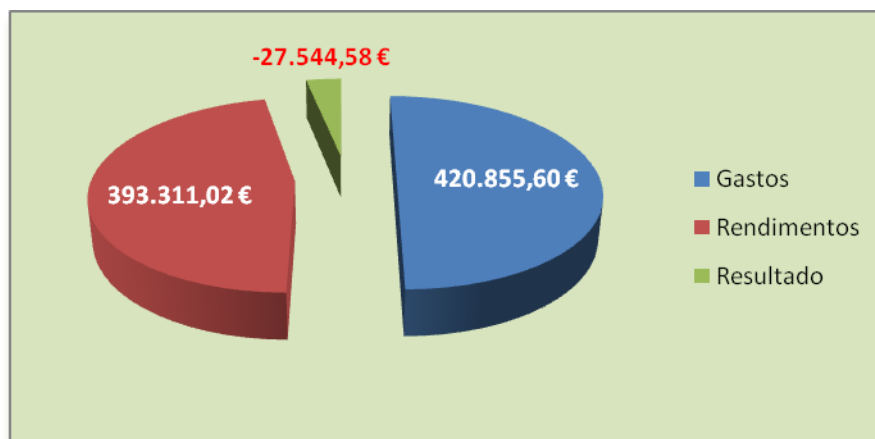


Fig. 3 – Resultado Líquido 2012

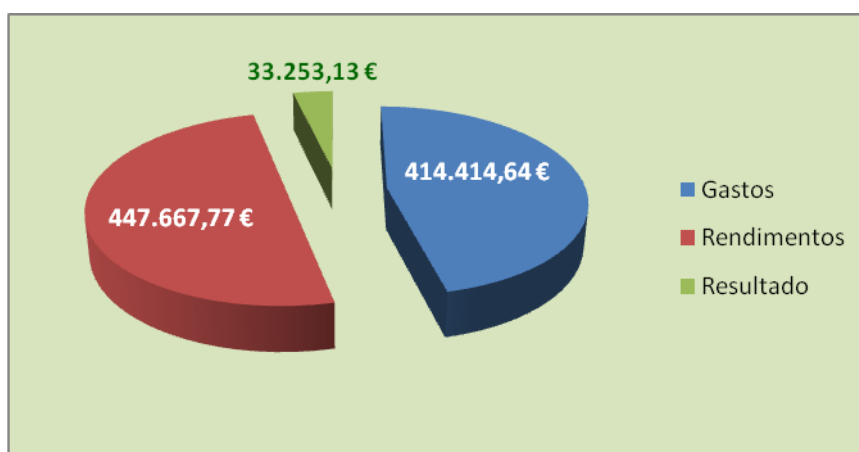


Fig. 4 – Resultado Líquido 2013

No quadro seguinte é apresentado as variações em, percentagens das rubricas de rendimentos e gastos relativamente aos anos de 2012 e 2013 e a respetiva percentagem que cada conta de rendimentos e gastos representam do total dos rendimentos e gastos de acordo com a natureza de cada rúbrica.

Rendimentos e Gastos	Varição 2012	Varição 2013	Representação Total 2012	Representação Total 2013
Vendas e Serviços Prestados	8,36 %	4,79 %	16,72 %	15,39 %
Subsídios, doações legados á exploração	- 3,96 %	14,79 %	80,00 %	80,60 %
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	45,49 %	14,31 %	5,00 %	5,72 %
Fornecimentos e Serviços Externos	11,40 %	2,79 %	15,29 %	15,96 %
Gastos com Pessoal	- 5,62 %	0,88 %	74,27 %	76,10 %
Outros Rendimentos e Ganhos	7,80 %	35,50 %	3,26 %	3,89 %

Quadro 12 - Rendimentos e Gastos

### 3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na tabela seguinte apresentamos a demonstração dos fluxos de caixa à data do período findo em 31 de Dezembro do ano de 2012 e 2013

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2013	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		64.892,50 €	62.097,01 €
Pagamentos de Bolsas		- 1.073,90 €	- 171,73 €
Pagamento de Fornecedores		- 69.086,68 €	- 55.194,64 €
Pagamentos ao Pessoal		- 220.927,29 €	- 220.440,31 €
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>- 226.195,37 €</b>	<b>- 213.709,67 €</b>
Outros Recebimentos / Pagamento	15	209.140,50 €	225.667,68 €
Fluxo caixa das atividades operacionais (1)		- 17.054,87 €	11.958,01 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Ativos fixos tangíveis		- 2.185,50 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares		60,25 €	0,00 €
Fluxo de caixa das atividades investimento (2)		- 2.125,25 €	0,00 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	8	50.000,00 €	15.000,00 €
Pagamentos Respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		- 24.212,02 €	- 15.000,00 €
Juros e Gastos Similares		- 1.622,31 €	- 31,67 €
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		<b>24.165,67 €</b>	<b>- 31,67 €</b>
	(3)		
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>4.985,55 €</b>	<b>11.926,34 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>26.155,26 €</b>	<b>14.228,92 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	14.2	<b>31.140,81 €</b>	<b>26.155,26 €</b>

Tabela 2 – Demonstração dos fluxos de caixa

### 3. BALANÇO

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Valores em euros

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31 DEZ 2013	31 DEZ 2012
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	5	88.459,77 €	91.984,07 €
Bens do Património Histórico e Cultural			0,00 €
Propriedades de Investimento			0,00 €
Ativos Intangíveis	6	122,31 €	367,11 €
Investimentos Financeiros			0,00 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			0,00 €
		<b>88.582,08 €</b>	<b>92.351,18 €</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	9	329,69 €	288,30 €
Clientes		3.687,00 €	2.682,13 €
Adiamentos a Fornecedores			0,00 €
Estado e Outros Entes Públicos			0,00 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			0,00 €
Outras Contas a Receber	14.4	5.408,71 €	2.629,53 €
Diferimentos		82,00 €	78,70 €
Outros Ativos Financeiros			0,00 €
Caixa e Depósitos Bancários	14.2	31.140,81 €	26.155,26 €
		<b>40.648,21 €</b>	<b>31.833,92 €</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>129.230,29 €</b>	<b>124.185,10 €</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos		80.013,98 €	80.013,98 €
Excedentes Técnicos			0,00 €
Reservas			0,00 €
Resultados Transitados		-69.096,61 €	-41.552,03 €
Excedentes de Revalorização			0,00 €
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais			0,00 €
		<b>10.917,37 €</b>	<b>38.461,95 €</b>
Resultado Líquido do Período		<b>33.253,13 €</b>	<b>-27.544,58 €</b>
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>44.170,50 €</b>	<b>10.917,37 €</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões			24.484,67 €
Provisões Específicas			0,00 €
Financiamentos Obtidos			0,00 €
Outras Contas a Pagar			0,00 €
		<b>0,00 €</b>	<b>24.484,67 €</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores		5.890,18 €	16.085,24 €
Adiantamentos de Clientes			0,00 €
Estado e outros Entes Públicos	14.3	7.511,26 €	12.179,16 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			0,00 €
Financiamentos Obtidos	8	25.787,98 €	0,00 €
Diferimentos			0,00 €
Outras Contas a Pagar	14.4	45.870,37 €	60.518,66 €
Outros Passivos Financeiros			0,00 €
		<b>85.059,79 €</b>	<b>88.783,06 €</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>85.059,79 €</b>	<b>113.267,73 €</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>129.230,29 €</b>	<b>124.185,10 €</b>

Tabela 3 – Balanço 2013

A análise do balanço está reportada no anexo, nos pontos 16.1; 16.2 e 16.3 (Rácios)

## **4. ANEXO**

Nos termos da Portaria nº 105/2011, publicado no Diário da República, I Série – N.º 51 de 14 de Março de 2011, as divulgações a efetuar pelas ESNL correspondem às publicadas no do anexo n.º 10 da portaria nº 986/2009, publicado no Diário da República, 1 Série N.º 173, de 07 de Setembro de 2009, com as alterações introduzidas por aquela portaria.

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

#### **1.1 Designação da Entidade:**

Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD).

#### **1.2 Sede:**

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103  
4760-298 VILA NOVA DE FAMALICÃO

#### **1.3 Natureza da Atividade:**

Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, com alojamento. – CAE 87302

#### **1.4 Registo**

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo definitivo de alteração de estatutos lavrado pelo averbamento n.º 6, à inscrição n.º 35/95, a fls.46 e 46 Verso do livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social e considera-se efetuado as últimas alterações estatutárias em 30 de Julho de 2012, regendo-se pela legislação legal aplicável e pelos seus Estatutos publicados no portal da justiça em 10 de Agosto de 2012.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência é uma Associação com um número ilimitado de Associados, e de duração por tempo indeterminado.

O seu âmbito de ação abrange preferencialmente as freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicao, a sua ação exerce-se além da sede podendo pontualmente alargar o seu âmbito de ação a outras regiões.

## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1 Referencial Contabilístico**

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Instituições do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei

n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República, I Série N.º 48 de 9 de Março de 2011, que integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

O Anexo II, (a que se refere o n.º 2 do artigo 1º), determina que a base para a apresentação das demonstrações financeiras (BADF) é composto pelos seguintes instrumentos:

- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011, publicado no Diário da República N.º 51 de 14 de Março de 2011, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009, publicado no Diário da República, I Série N.º 173 de 7 de Setembro de 2009, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, publicado no Diário da República I Série N.º 51 de 14 de Março de 2011;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, publicado no Diário da República N.º 51 de 14 de Março de 2011; e
- Normas Interpretativas (NI).

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência na elaboração das Demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### **3.1. Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras.**

As demonstrações financeiras foram preparadas, a partir dos registos contabilísticos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Instituições do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

##### **3.1.1 Continuidade**

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a AFPAD continuará a operar no futuro, prevendo-se a manutenção da atividade de prestação de serviços e a capacidade de cumprir com os fins propostos, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

##### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento, sendo apresentados nas

demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionam ou dizem respeito, de acordo com o regime de acréscimo.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Outras contas a receber e a pagar – devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### 3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza das operações que, nesse caso, serão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

### 3.1.4 Materialidade e Agregação

Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras.

As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função

### 3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos, dos rendimentos e gastos, serem relatados separadamente, estes não foram compensados.

### 3.1.6 Informação Comparativa

As Demonstrações Financeiras de 2013 permitem a comparação de todas as quantias relatadas com respeito ao período anterior (2012).

## 3.2 Outras Políticas Contabilísticas

### 3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os gastos subsequentes que a AFPAD tem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações foram calculadas pelo método das quotas constantes em duodécimos, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes e em conformidade com as percentagens divulgadas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro de acordo com o código e divisão do elemento do ativo depreciable ou amortizável.

### 3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes em duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada natureza desses ativos.

### 3.2.3 Inventários (Existências)

Os inventários (Existências) encontram-se registados ao custo de aquisição, à data de 31 de Dezembro de 2013. A mensuração das existências finais é apurada no final do período com base na contagem física dos bens, utilizando-se a fórmula do apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e matérias Consumidas.

$CMVMC = \text{Existência Inicial} + \text{Compras} +/- \text{Regularizações} - \text{Existência final}$

## 3.3 Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

As demonstrações financeiras relativas ao ano de 2013 foram elaboradas no pressuposto da continuidade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência e de duração por tempo indeterminado, pelo que se prevê a sua continuidade no futuro próximo.

## 3.4 Principais Fontes de Incertezas das Estimativas

Não foram tidos na elaboração das presentes demonstrações financeiras outros pressupostos que não o da continuidade, não estando assim identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos ativos e passivos escriturados, salvaguardando a possibilidade de acontecimentos extraordinários e totalmente alheios à vontade da AFPAD.

## 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Na apresentação das demonstrações financeiras respeitantes ao ano de 2013, não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas, pelo que não se



procedeu à divulgação de qualquer ajustamento relacionado com o período corrente (2013) e/ou o período anterior (2012).

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta e os métodos de depreciação encontram-se referidos no anterior ponto 3.2.1.

As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas; a quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada; e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e as suas reversões e outras alterações, à data de 31 de Dezembro de 2013 encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	Ano	Valor	Taxa	Valor Deprec.	Acumulado	Valor Líq.
Terreno	1997	10.599,46 €				10.599,46 €
Edifícios	1997	31.798,36 €	02,00 %	635,97 €	8.267,61 €	23.530,75 €
Edifícios	2001	147.632,79 €	02,00 %	2.952,65 €	100.390,29 €	47.242,50 €
Edifícios	2001	16.776,24 €		0,00 €	16.776,24 €	0,00 €
Edifícios	2001	26.475,29 €		0,00 €	26.475,29 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2008	886,67 €	16,66 %	147,84 €	788,48 €	98,19 €
Equipamento Administrativo	2009	799,19 €	16,66 %	133,19 €	732,56 €	66,63 €
Equipamento Administrativo	2009	402,57 €	20,00 %	80,51 €	322,04 €	80,53 €
Equipamento Administrativo	2010	1.440,12 €	20,00 %	288,01 €	978,45 €	461,67 €
Equipamento Administrativo	2011	263,99 €	20,00 %	52,80 €	154,00 €	109,99 €
Equipamento Básico	2009	11.386,29 €	16,66 %	1.897,71 €	7.780,62 €	3.605,67 €
Equipamento Básico	Vários	28.512,67 €		0,00 €	28.512,67 €	0,00 €
Equipamento Básico	2013	1.660,50 €	16,66 %	46,12 €	46,12 €	1.614,38 €
Equipamento Básico	2013	1.050,00 €		0,00 €	0,00 €	1.050,00 €
Equipamento Transporte	1997	55.366,57 €		0,00 €	55.366,57 €	0,00 €
Ferramentas e utensílios	Vários	3.144,72 €		0,00 €	3.144,72 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	Vários	42.986,30 €		0,00 €	42.986,30 €	0,00 €
<b>TOTAIS</b>		<b>381.171,73 €</b>		<b>6.234,80 €</b>	<b>292.721,96 €</b>	<b>88.459,77 €</b>

Tabela 4 – Ativos fixos tangíveis

## 6. ATIVOS INTAGIVEIS

Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta e os métodos de amortização encontram-se referidos no anterior ponto 3.2.2.

A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período; que mostre separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, à data de 31 de Dezembro de 2013 encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	Ano	Valor	Taxa	Valor Deprec.	Acumulado	Valor Liq.
Programas informáticos	2011	735,31 €	33,33 %	244,80 €	612,00 €	122,31 €
Programas informáticos	2007	940,00 €			940,00 €	0,00 €
<b>TOTAIS</b>		<b>1.674,31 €</b>		<b>244,80 €</b>	<b>1.552,00 €</b>	<b>122,31 €</b>

Tabela 5 – Ativos intangíveis

## 7. LOCAÇÕES

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira, á data de 31 de Dezembro de 2013.

## 8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Foi obtido um empréstimo no valor de 15.000,00 euros que foi liquidado na totalidade sem qualquer custo para a AFPAD, durante o ano de 2013.

Através do banco espirito santo (BES) foi obtido um empréstimo no valor de 35.000,00 euros a liquidar em trinta e seis prestações mensais.

À data de 31 de Dezembro de 2013, estava liquidado a quantia de 9.212,02 euros, (ficando em dívida a quantia de 25.787,98 euros), e os juros com este empréstimo à data de 31 de Dezembro de 2013, ascendeu a 1.271,32 euros.

## 9. INVENTÁRIOS

O critério de mensuração do inventário adotado incluindo a fórmula de custeio usada está mencionado no ponto 3.2.3.

O método utilizado na contabilização do inventário é o “inventário intermitente”.

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade, a quantia de qualquer ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período, e a quantia de inventários escriturada pelo custo corrente, à data de 31 de Dezembro de 2012 e à data de 31 de Dezembro de 2013, encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	2012	2013
Saldo Inicial	0,00 €	288,30 €
Compras	21.032,33 €	23.755,64 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	- 288,30 €	- 329,69 €
<b>Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas</b>	<b>20.744,03 €</b>	<b>23.714,25 €</b>

Tabela 6 – Inventários

À data de 31 de Dezembro de 2013 a conta mercadorias apresentava o seguinte saldo.

Descrição	Valor - 2013
Géneros alimentares – Centro Atividades Ocupacionais	329,69 €
<b>Total</b>	<b>329,60 €</b>

Tabela 7 – Conta de mercadorias em 2013

## 10. RÉDITO

O rédito reconhecido em 31 de Dezembro em 2012 e 2013, conforme o quadro seguinte:

Rubricas	2012	2013
Vendas	1.552,85 €	962,85 €
Prestação de Serviços	64.209,00 €	67.952,00 €
Outros Rendimentos e ganhos	12.851,36 €	17.414,71 €
<b>Total</b>	<b>78.613,21 €</b>	<b>86.329,56 €</b>

Tabela 8 – Vendas e prestações de serviços e outros rendimentos

**Vendas** – Esta rubrica diz respeito às vendas de trabalhos manuais efetuados pelos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais e dos Clientes do Lar Residencial;

**Prestação de Serviços** – Esta rubrica diz respeito às participações dos clientes do Lar Residencial, do Centro de Atividades Ocupacionais, dos Serviços e Terapias Complementares e Quotizações de Associados.

**Outros Rendimentos e Ganhos** – Esta rubrica diz respeito a rendimentos suplementares relativo a eventos, a donativos monetário e em espécie e ao valor a receber da consignação do 0,5% de IRS relativo a anos anteriores e outros rendimentos de valor sem significado.

## 11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência à data de 31 de Dezembro de 2012 e 2013 apresentava os seguintes saldos na conta de subsídios e apoio do Governo.

Descrição	2012	2013
ISSS – Centro Atividades Ocupacionais (CAO)	114.756,00 €	115.788,00 €
ISSS – Intervenção Precoce na Infância (IPI)	53.884,80 €	54.369,60 €
ISSS – Lar Residencial “ A Minha Casa”	135.797,76 €	137.020,32 €
Instituto Emprego Formação Profissional (IEFP)	419,22 €	285,07 €
Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão	0,00 €	15.000,00 €
Programa Operacional Potencial Humano (POPH)	9.840,03 €	13.296,25 €
Instituto Segurança Social – Fundo Socorro Social	0,00 €	25.500,00 €
<b>Totais</b>	<b>314.697,81 €</b>	<b>361.259,24 €</b>

Tabela 10 – Subsídios do governo

## 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência à data de 31 de Dezembro de 2013, não tem aplicações ou instrumentos financeiros.

## 13. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência incorreu com os empregados em 2012 e 2013 foram os seguintes:

Descrição	2012	2013
Remunerações do Pessoal	260.970,67 €	261.864,91 €
Encargos Sobre Remunerações	48.739,70 €	50.833,24 €
Seguros de Acidente Trabalho	2.165,02 €	1.954,58 €
Estágios Profissionais	0,00 €	0,00 €
Outros Gastos com Pessoal	729,81 €	731,86 €
<b>Totais</b>	<b>312.605,29 €</b>	<b>315.384,59 €</b>

Tabela 11 – Gastos com pessoal em 2012 e 2013

O número médio dos recursos humanos pertencentes ao quadro de pessoal em 2012 e 2013 foram de 23 colaboradores pertencentes ao quadro de pessoal.

## 14. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das Demonstrações Financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 14.1 Diversos

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nem à Segurança Social, pelo que tem perante estas entidades a sua situação regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

### 14.2 Depósitos Bancários

Os depósitos à ordem em 2012 e 2013 apresentavam os seguintes saldos:

Descrição	2012	2013
Banco BPI	25.445,69 €	0,00 €
Banco Montepio Geral	196,25 €	881,23 €
Banco BES	500,00 €	30.203,57 €
<b>Total</b>	<b>26.141,94 €</b>	<b>31.084,80 €</b>

Tabela 12 – Saldo depósitos bancários em 2012 e 2013

### 14.3 Estado e Outros Entes Públicos

À data de 31 de Dezembro de 2012 e 2013 a conta do Estado e outros entes públicos apresentava os seguintes saldos.

Descrição	2012	2013
Retenção IRS	1.648,00 €	1.701,00 €
Contribuições Seg. Social	10.531,16 €	5.810,26 €
<b>Total</b>	<b>12.179,16 €</b>	<b>7.511,26 €</b>

Tabela 13 – Saldo da conta de dívida ao estado

#### 14.4 Outras Contas a Receber e Pagar

À data de 31 de Dezembro de 2013 as contas de balanço, outras contas a receber e a pagar apresentavam os saldos de acordo com o quadro seguinte.

Descrição	Valor a receber	Valor a pagar
Vendas de trabalhos manuais	665,35 €	
Ministério das Finanças – Consignação 0,5% IRS	3.538,28 €	
Cotas de associados	230,00 €	
Valor de rifas Natal	564,00 €	
Juros	7,73 €	
Donativos monetários	353,50 €	
Remunerações a Liquidar (Férias e Sub. Férias)		43.328,80 €
Géneros Alimentares		1.231,75 €
EDP – CAO e LAR		146,86 €
Vodafone - Telecomunicações		304,85 €
EDP - Gás		191,05 €
Serviços Municipais - Agua		136,38 €
Clientes Lar Residencial	49,85 €	€
Material escritório		201,36 €
Clientes Lar Residencial		329,32 €
<b>Total</b>	<b>5.408,71 €</b>	<b>45.870,37 €</b>

Tabela 14 – Outras contas a receber e a pagar

## 14.5 Fornecimentos e Serviços Externos

À data de 31 de Dezembro de 2012 e 2013 a conta de fornecimentos e serviços externos apresentava os seguintes saldos:

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Trabalhos Especializados	17.807,04 €	13.469,54 €
Publicidade e Propaganda	215,26 €	430,52 €
Honorários	1.912,90 €	4.842,68 €
Conservação e Reparação	5.636,93 €	5.361,40 €
Ferramentas Utensílios Desg. Rápido	804,14 €	2.301,65 €
Livros e Documentação Técnica	2,25 €	0,00 €
Material de Escritório	2.135,53 €	2.103,29 €
Artigos para Oferta	1.556,82 €	364,66 €
Material Didático	528,09 €	929,95 €
Eletricidade	3.658,38 €	3.424,32 €
Combustíveis	8.167,26 €	8.673,52 €
Água	1.267,76 €	1.291,36 €
Outros Fluídos	1.859,65 €	2.295,22 €
Deslocações e Estadas	950,25 €	1.163,30 €
Rendas e Alugueres	6.300,00 €	6.327,50 €
Comunicação	2.530,81 €	2.847,97 €
Seguros	1.351,42 €	1.439,22 €
Contencioso e Notariado	196,40 €	321,00 €
Despesas de Representação		927,00 €
Limpeza Higiene e Conforto	7.013,19 €	7.103,17 €
Encargos Saúde Clientes	108,44 €	249,41 €
Outros Serviços	379,00 €	312,36 €
<b>Total</b>	<b>64.381,52 €</b>	<b>66.179,04 €</b>

Tabela 15 – Fornecimentos e serviços externos

## 15 FLUXOS DE CAIXA

### 15.1 Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais – método direto

No quadro seguinte é apresentado os valores das atividades operacionais que dizem respeito aos recebimentos e pagamentos incluídos na rubrica de outros recebimentos / pagamentos.

<b>Outros Recebimentos</b>	<b>Valor</b>
Instituto Segurança Social	307.177,92 €
Instituto Emprego Formação Profissional (IEFP)	285,07 €
POPH	13.296,25 €
Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão	15.000,00 €
Vendas	297,50 €
Donativos	10.485,00 €
Cotas de Associados	1.385,00 €
Consignação 0,5% IRS	2.253,46 €
Instituto Segurança Social – Fundo Socorro Social	25.500,00 €
Rifas e Tombola	788,50
<b>Total Recebimentos (1)</b>	<b>376.468,70 €</b>
<b>Outros Pagamentos</b>	<b>Valor</b>
Pagamento Contribuições Segurança Social	83.322,37 €
Pagamento Retenções na Fonte (IRS)	21.693,88 €
Pagamento Rendas	4.500,00 €
Pagamento Seguros	3.234,07 €
Pagamentos de Vendas a Dinheiro (Caixa)	5.819,58 €
Pagamentos de Água, Gás, Eletricidade, TV Cabo	7.078,90 €
Pagamento à Vodafone (Telecomunicações)	2.554,90 €
Pagamento União Distrital Instit. Particulares Solidariedade Social (UDIPSS)	220,00 €
Processo Tribunal	31.941,24 €
Pagamento Honorários	5.099,68 €
Pagamentos Diversos	1.863,58 €
<b>Total Pagamentos (2)</b>	<b>167.328,20 €</b>
<b>Saldo (1-2)</b>	<b>209.140,50 €</b>

Tabela 16 – Fluxos caixa atividades operacionais



## 16. RÁCIOS

### 16.1 Fundo Maneio

Descrição	2012	2013
Ativo Corrente	31.833,92 €	40.648,21 €
Passivo Corrente	88.783,06 €	85.059,79 €
Fundo Maneio (FM)	- 56.949,14 €	-44.411,58 €

Tabela 17 – Fundo de manei

O fundo de manei negativo (FM <0) reflete um desequilíbrio patrimonial e implica uma necessidade de aumentar o ativo corrente.

Pelos dados apresentados na tabela verifica-se que a situação do fundo de manei apesar de ser negativa, melhorou a sua performance de 2012 para 2013 em cerca de 12.500,00 €.

De referir que no passivo corrente está registado o valor de 25.787,98 € referente ao empréstimo obtido de médio e longo prazo e o valor de 43.328,80 € de férias e subsídio de férias a liquidar em 2014, mas que dizem respeito a direitos vencidos em 2013.

Também de salientar que de 2012 para 2013, verificaram-se alterações significativas no valor das dívidas quer ao estado quer aos fornecedores, em que as mesmas diminuíram em 2013.

### 16.2 Liquidez Geral e Liquidez Imediata

Descrição	2012	2013
Liquidez geral	0,358	0,477
Liquidez imediata	29,45 %	36,61 %

Tabela 18 – Rácio Liquidez geral e imediata

O rácio de liquidez geral determina a capacidade da entidade para esta fazer face aos seus compromissos a curto prazo.

Dado que o valor apresentado por este rácio é menor que 1, significa que os ativos correntes são inferiores ao passivo corrente. Esta situação poderá refletir dificuldades de Tesouraria. No entanto, essas dificuldades poderão não se fazer sentir se a velocidade de rotação do ativo corrente permitir fazer face ao timing de exigibilidade das dívidas de curto prazo.

O rácio de liquidez imediata traduz os conceitos de ativos líquidos, cingindo-se às disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo que uma organização dispõe para fazer face às dívidas a pagar a curto prazo.

Pela análise que verificamos na tabela acima podemos afirmar que a situação melhorou significativamente de 2012 para 2013, passando de 29,45 % para 36,61 %

### 16.3 Autonomia Financeira, Solvabilidade e Endividamento

Descrição	2012	2013
Autonomia financeira	8,79 %	34,17 %
Solvabilidade	9,63 %	51,92 %
Endividamento	91,20 %	65,82 %

Tabela 19 – Rácio autonomia financeira, solvabilidade e endividamento

O rácio da autonomia financeira determina a (in) dependência da entidade face a capitais alheios, dando apoio na análise do risco sobre a estrutura financeira da organização.

Traduz a capacidade da organização de financiar o ativo através dos fundos patrimoniais sem ter de recorrer a empréstimos.

Os valores apresentados significam o recurso alargado a financiamento externo e sofreu uma melhoria de 2012 para 2013, o que significa que obteve maior estabilidade financeira em 2013.

O rácio da solvabilidade é a capacidade da organização para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, a capacidade de pagar as dívidas. Traduz a posição de independência da organização face aos seus credores.

Este rácio também apresenta uma melhoria significativa de 2012 para 2013 tendo aumentado cerca de 43 %, quanto maior for este rácio, maior será a segurança dos credores face aos seus créditos.

O rácio de endividamento mede a taxa de endividamento total, e melhorou de 2012 para 2013 tendo diminuído em cerca de 25 %, mas contudo o valor apresentado significa que os capitais alheios financiam mais de metade das aplicações totais.

## 5. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - CAO

Demonstração dos Resultados por Naturezas CAO				
Rendimentos e Gastos	2013	2012	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	20.939,15 €	19.168,89 €	+ 9,23 %	+ 1.770,26 €
Subsídios, doações legados á exploração	127.568,27 €	119.659,70 €	+ 6,60 %	+ 7.908,57 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 8.020,30 €	- 7.478,62 €	+ 7,24 %	+ 541,68 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 20.499,40 €	- 23.070,77 €	- 11,14 %	- 2.571,37 €
Gastos com Pessoal	- 82.972,13 €	- 89.685,49 €	- 7,48 %	- 6.713,36 €
Imparidades de dívidas a receber	- 549,63 €	- 132,00 €	+ 316,38 %	+ 417,63 €
Outras Imparidades (perdas/reversões)	- 96,48 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 96,48 €
Outros Rendimentos e Ganhos	6.779,71 €	4.534,98 €	+ 49,49 %	- 2.244,73 €
Outros Gastos e Perdas	- 146,15 €	- 92,87 €	+ 57,37 %	+ 53,28 €
<b>Resultado antes de Depreciações</b>	<b>43.003,04 €</b>	<b>22.903,82 €</b>	<b>+ 87,75 %</b>	<b>+ 20.099,22 €</b>
Gastos/Reversões de Depreciação	- 2.811,35 €	- 3.777,96 €	- 34,38 %	- 966,61 €
<b>Resultado Operacional</b>	<b>40.191,69 €</b>	<b>19.125,86 €</b>	<b>+ 104,91 %</b>	<b>+ 21.065,83 €</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	29,21 €	0,00 €		+ 29,21 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 537,11 €	- 21,67 €		+ 515,44 €
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>39.683,79 €</b>	<b>19.104,19 €</b>	<b>+ 107,72 %</b>	<b>+ 20.579,60 €</b>

Tabela 20 – Demonstração resultados CAO

Os gastos do CAO representam 27,90 % do total global de Gastos e os rendimentos representam 34,69 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos do Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2012 e 2013.

Descrição	2013	2012
Rendimento total anual	155.316,34 €	143.363,57 €
Rendimento médio mensal	12.943,02 €	11.946,96 €
Gasto total anual	115.632,55 €	124.259,38 €
Gasto médio mensal	9.636,04 €	10.354,95 €
Gasto médio mensal por cliente	481,80 €	517,75 €
Comparticipação mensal por cliente da Seg. Social	482,45 €	478,15 €

Tabela 21 – Rendimentos e Gastos totais e médios do CAO

## 6. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - IPI

Demonstração dos Resultados por Naturezas IP				
Rendimentos e Gastos	2013	2012	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	306,85 €	277,78 €	+ 10,46 %	+ 29,07 €
Subsídios, doações legados á exploração	82.719,60 €	53.926,73 €	+ 53,39 %	+ 28.792,87 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 2.906,36 €	- 4.507,09 €	- 35,51 %	- 1.600,73 €
Gastos com Pessoal	- 49.273,68 €	- 42.841,22 €	+ 15,01 %	- 6.432,46 €
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	- 14.484,67 €	- 100,00 %	- 14.484,67 €
Outras Imparidades (perdas/reversões)	- 49,54 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 49,54 €
Outros Rendimentos e Ganhos	3.132,23 €	2.751,41 €	+ 13,84 %	+ 380,82 €
Outros Gastos e Perdas	-75,05 €	-47,69 €	+ 57,37 %	+ 27,36 €
<b>Resultado antes de Depreciações</b>	<b>33.854,05 €</b>	<b>- 4.924,75 €</b>	<b>+ 787,42 %</b>	<b>+38.778,80 €</b>
Gastos/Reversões de Depreciação	-1.317,26 €	-467,95 €		+ 849,31 €
<b>Resultado Operacional</b>	<b>32.536,79 €</b>	<b>- 5.392,70€</b>	<b>+ 703,34 %</b>	<b>+ 37.144,09 €</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	14,97 €	0,00 €		+14,97 €
Juros e Gastos Similares Suportados	-275,76 €	- 11,13 €		+ 264,63 €
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>32.276,00 €</b>	<b>- 5.403,83 €</b>	<b>+ 697,28 %</b>	<b>+ 37.679,83 €</b>

Tabela 22 – Demonstração resultados de IPI

Os gastos da Intervenção Precoce na Infância representam 13,00 % do total global de Gastos e os rendimentos representam 19,24 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos da Intervenção Precoce na Infância no ano de 2012 e 2013.

Descrição	2013	2012
Rendimento total anual	83.173,65 €	56.995,92 €
Rendimento médio mensal	6.931,13 €	4.749,66 €
Gasto total anual	53.897,65 €	62.359,75 €
Gasto médio mensal	4.491,47 €	5.196,64 €
Gasto médio mensal por criança (40 crianças)	112,28 €	129,16 €
Comparticipação mensal por criança da Seg. Social	113,27 €	112,26 €

Tabela 23 – Rendimentos e gastos totais e médios de IPI

## 7. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – LAR RESIDENCIAL

Demonstração dos Resultados por Naturezas LAR Residencial				
Rendimentos e Gastos	2013	2012	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	43.614,85 €	44.683,18 €	- 2,39 %	- 1.068,33 €
Subsídios, doações legados á exploração	150.971,37 €	141.111,38 €	+ 6,98 %	+ 9.859,99 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 15.543,95 €	- 13.265,41 €	+ 17,17 %	+ 2.278,54 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 39.044,29 €	- 35.933,66 €	+ 8,65 %	+ 3.110,63 €
Gastos com Pessoal	- 183.138,78 €	- 179.378,58 €	+ 2,09 %	+ 3.760,20 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	-114,74 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 114,74 €
Outros Rendimentos e Ganhos	7.502,77 €	5.564,97 €	+ 34,82 %	+ 1.937,80€
Outros Gastos e Perdas	- 173,80 €	- 110,44 €	+ 57,37 %	+ 63,36€
<b>Resultado antes de Depreciações</b>	<b>- 35.926,57 €</b>	<b>- 37.328,56 €</b>	<b>- 3,75 %</b>	<b>- 1.401,99 €</b>
Gastos/Reversões de Depreciação	- 2.350,99 €	- 3.952,60 €	- 40,52 %	- 1.601,61 €
<b>Resultado Operacional</b>	<b>- 38.277,56 €</b>	<b>- 41.281,16 €</b>	<b>- 7,27 %</b>	<b>- 3.003,60 €</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	34,79 €	0,00 €		+ 34,79 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 638,90 €	- 25,78 €		+ 613,12 €
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>- 38.881,67 €</b>	<b>- 41.306,94 €</b>	<b>- 5,87%</b>	<b>- 2.425,27€</b>

Tabela 24 – Demonstração resultados LAR

Os gastos do Lar representam 58,15 % do total global de gastos e os rendimentos representam 45,15 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos do Lar Residencial no ano de 2012 e 2013.

Descrição	2013	2012
Rendimento total anual	202.123,78 €	191.359,53 €
Rendimento médio mensal	16.843,64 €	15.946,62 €
Gasto total anual	241.005,45 €	232.666,47 €
Gasto médio mensal	20.083,78 €	19.355,53 €
Gasto médio mensal por cliente	1.673,64 €	1.612,61 €
Comparticipação mensal por cliente da Seg. Social	951,53 €	943,04 €

Tabela 25 – Rendimentos e gastos médios do Lar

## 8. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Comparação entre a execução e o orçamento de 2013 relativamente aos Gastos.

Contas	Execução 2013	Orçamento 2013	Desvio valor	Desvio %
Custo Mercadorias Vendidas	23.714,25 €	20.000,00 €	+ 3.714,25 €	+ 18,57 %
Fornecimentos e serviços externos	66.179,04 €	51.498,00 €	+ 14.681,04 €	+ 28,50 %
Gastos com pessoal	315.384,59 €	305.971,92 €	+ 9.412,67 €	+ 3,07 %
Gastos de depreciação e amortização	6.479,60 €	6.433,77 €	+ 45,83 €	0,71 %
Perdas por imparidade	810,39 €	0,00 €	+ 810,39 €	+ 100,0 %
Provisões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 %
Outros gastos e perdas	395,00 €	220,00 €	+ 175,00 €	+ 79,54 %
Gastos e perdas de financiamento	1.451,77 €	0,00 €	+ 1.451,77 €	+ 100,0%
<b>Totais</b>	<b>414.414,64 €</b>	<b>384.123,39 €</b>	<b>30.291,25 €</b>	<b>+ 7,88 %</b>

Tabela 26 – Comparação da execução dos gastos com o orçamento

Na tabela acima apresentado temos a composição da estrutura dos gastos, entre o que foi orçamentado para o ano de 2013 e o que foi realizado durante o mesmo ano, com o apuramento das respetivas diferenças.

Na globalidade dos gastos podemos constatar que no conjunto de todas as contas a diferença apurada entre o que foi orçamentado e o realizado para o ano de 2013 atingiu um valor de 30.291,25 € que se traduz num aumento de 7,88% aproximadamente.

Podemos concluir que na globalidade dos gastos as diferenças apuradas na sua globalidade não ultrapassaram os dez por cento, ficando nos 7,88 %.

Comparação entre a execução e o orçamento de 2013 relativamente aos Rendimentos

Contas	Execução 2013	Orçamento 2013	Desvio valor	Desvio %
Vendas	962,85 €	1.500,00 €	- 537,15 €	-35,81 %
Prestações de serviços	67.952,00 €	66.105,00 €	+ 1.847,00 €	+ 2,79 %
Subsídios, Doações e Legados	361.259,24 €	320.426,56 €	+ 40.832,99 €	+ 12,74 %
Outros Rendimentos e Ganhos	17.414,71 €	7.000,00 €	+ 10.414,71 €	+ 148,78 %
Juros e Outros Rendimentos	78,97 €	0,00 €	+ 78,97 €	+ 100,00 %
<b>Totais</b>	<b>447.667,77 €</b>	<b>395.031,56 €</b>	<b>+52.636,21 €</b>	<b>+ 13,32 %</b>

Tabela 27 – Comparação da execução dos rendimentos com o orçamento

Como se pode verificar na tabela acima apresentada relativamente aos rendimentos, podemos verificar que os valores orçamentados e os valores realizados durante o ano de 2013 apresentam



uma variação global em cerca de 13,32 % o que significa que é um valor positivo, dado que se trata de rendimentos (proveitos).

As diferenças mais significativas, devem-se ao facto de se ter angariado mais valor em mecenias, o valor recebido do fundo de socorro social e o subsídio para apoio financeiro recebido da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

## **CAPITULO VI - DIVERSOS**

### **1. CONCLUSÕES**

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência tem conseguido vencer todas as adversidades, quer por conjunturas Nacionais quer por conjunturas Internacionais, internas e/ou externas, onde se apresenta com o mesmo rigor e confiança no futuro.

O relatório aqui apresentado pretende divulgar toda a informação considerada apropriada para a análise da atividade exercida durante o ano de 2013 que foi desenvolvida de acordo com o esperado para o seu normal funcionamento e toda a informação económica e financeira para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

As demonstrações financeiras são uma representação estruturada da posição e do desempenho financeiro de uma entidade com o objetivo de que essa informação seja útil a uma vasta gama de utilizadores na tomada de decisões.

As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas, salientando-se as resultantes da aplicação do regime de acréscimo (periodização económica), consistência de apresentação, materialidade e agregação, informação comparativa, o que denota uma preocupação de rigor técnico-contabilístico, em prol da imagem verdadeira e apropriada da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à deficiência.

Pela análise económica e financeira criteriosamente efetuada com base nos vários instrumentos e peças contabilísticas, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conseguiu atingir os seus objetivos e estratégias traçadas para o ano de 2013 na sua globalidade e da forma que foi possível, contribuindo para esse facto o empenho e a dedicação de todos quanto colaboraram de uma ou de outra forma com a Associação.

De realçar o facto de o ano de 2013 ser um ano extraordinário em termos de receitas devido aos subsídios para apoio financeiro que se conseguiu obter.

### **2. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência contraiu no ano de 2013 um empréstimo no valor de 50.000,00 € para fazer face a dificuldades de tesouraria e que o regularizou 50 % desse empréstimo até ao final do mês de Dezembro de 2013.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência durante o ano de 2013 cumpriu na íntegra com todas as suas obrigações fiscais e legais.

À data de 31 de Dezembro de 2013, não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social ou a qualquer outra entidade pública, tendo obtido a declaração da situação



contributiva perante a Segurança Social e a declaração da situação tributária regularizadas perante estes organismos.

Durante o corrente ano foi entregue via internet nas respetivas entidades, o relatório único ao abrigo da portaria n.º 55/2010 publicado no Diário da República n.º 14, 1 Série, de 21 de Janeiro de 2010, que inclui o Balanço Social, Anexo A – Quadro de Pessoal, Anexo B – Fluxo de Entrada ou Saída de Trabalhadores, Anexo C – Relatório Anual da Formação Contínua e o Anexo D – Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Anexo E Greves, Anexo F – Informação sobre prestadores de serviços, enviado ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Foi enviado ao Ministério das Finanças - Direção Geral dos Impostos, o modelo 25 referente aos donativos em géneros e em moeda monetária e o modelo 10, referente aos rendimentos e retenções na fonte de IRS do trabalho dependente e independente e o modelo 22 de IRC e a IES.

À data de 31 de Dezembro de 2013, não se verificou qualquer registo no livro de reclamações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 156/2005 de 15 de Setembro.

### **3. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO**

Para o próximo ano e seguintes, perspectiva-se que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência mantenha um ritmo de crescimento e desenvolvimento sustentado, de acordo e em função das oportunidades que possam surgir, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia no desenvolvimento das suas atividades e o reforço da qualidade e melhoria contínua dos serviços prestados.

Também se espera que venha a cumprir com todos os projetos que assumiu no passado e/ou venha a assumir no futuro, em prol de um serviço que vá de encontro às expectativas dos seus clientes e que lhes possa proporcionar a melhor qualidade de vida desejada para todos os intervenientes.

Efetuada a avaliação pelo órgão de gestão sobre toda a informação aqui disponibilizada que considera que é apropriada é de parecer pela continuidade da entidade sobre o futuro, que é pelo menos de 12 meses a partir desta data.

### **4. FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DE CONTAS DE 2013**

No dia 5 de Março de 2014, foi recebido o valor de 3.538,28 €, da consignação de IRS, reportada ao ano de 2013, mas referente à consignação de 2012.

Até à presente data não ocorreram outros factos materialmente relevantes que dêem lugar a ajustamentos ou que possam afetar a posição das demonstrações financeiras do ano de 2013.

## 5. REFERENCIAS FINAIS

A Direção da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência agradece o contributo decisivo prestado por todos quantos colaboram para o desenvolvimento da atividade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, designadamente clientes e significativos, Instituto da Segurança Social de Braga, Município de Vila Nova de Famalicão, fornecedores, instituições financeiras, e demais entidades públicas e privadas, assim como o empenho e confiança dos seus associados no acompanhamento da evolução da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, durante o ano de 2013.

A direção expressa ainda o seu reconhecimento a todos os colaboradores da Associação cujo esforço, decisão e competência contribuíram para os resultados alcançados no ano findo.

Os agradecimentos da direção são extensíveis a todas as entidades que ao longo do ano colaboraram com a AFPAD.

Por último, uma palavra especial de agradecimento aos nossos clientes e parceiros sociais pela preferência e confiança que em nós depositam e a todos os colaboradores da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, pelo trabalho realizado e pelo empenho sempre demonstrado.

Vila Nova de Famalicão, 20 de Março de 2014

A DIREÇÃO:

Presidente:	Mário da Costa Martins
Tesoureiro:	Maria Teresa Anes
Secretária:	Diamantino Oliveira Barbosa
Tesoureiro	António José Abreu Fonseca Carvalho
Vogal	Joaquim Filipe Lemos Cunha



**ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE  
DE  
PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA**

FUNDADA EM 1993

INSTITUIÇÃO CERTIFICADA





Rua António Sérgio, 103

4760 – 298 VILA NOVA DE FAMILICÃO

[www.afpad.org](http://www.afpad.org)